ANNO XXXIII N. 90. TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1857

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS. Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia. Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras. S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira. S. Lourenço Páo-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras. Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras. (Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL. Tribunal do commercio: segundas e quintas. Relação: terças-feiras e sabbados. Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas. Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia. Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas. Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia. Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL. 1 Quarto crescente as 11 horas e 14 minutos da tarde. 9 Lua cheia a 7 hora e 9 minutos da tarde. 17 Quarto minguante as 9 horas e 42 minuto da manhãa. 24 Lua nova as 4 horas e 55 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE. Primeira a 1 hora e 18 minutos da manhãa. Segunda a 1 hora e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA. 20 Segunda. os Prazeres de N. Senhora. 21 Terça. s. Anselmo arc. Abdecalas e Silvio Mm. 22 Quarta. Ss. Soter e Caio Pp. Mm. 23 Quinta. s. Jorge m.; s. Adberto b. 24 Sexta. s. Fiel de Sigmaringa m. f.; Ss Honorio e Mileto Bb. 33 Sabado. s. Marcos evangelista.; s. Herminio m. 26 Domingo do Bom Pastor e segundo depois da paschoa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO. O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de abril.

Officio—Ao Exm. prelado diocesano, solicitando a sua informação sobre o requerimento junto em que alguns moradores de Quipapá pedem a' assembléa provincial a divisão da freguezia do Altinho, a que pertence aquelle districto.

Dito—Ao Exm. commandante superior do Recife, inteirando-o de ter deferido o requerimento em que os negociantes Rostron Rooker & C. pedem dispensa do serviço da guarda nacional, até a proxima reunião do conselho de qualificação, para o seu caixeiro Manoel de Araujo Alcoforado.

Dito—Ao general commandante das armas, para que em presença do aviso constante da copia junta, haja de ministrar, com urgencia, as informações, que poder obter, comprehendendo não só os medicos militares que mais se distinguiram em soccorrer os doentes do cholera, mas tambem quaesquer outros facultativos que trataram de militares accommettidos de semelhante epidemia.

Dito—Ao commandante da estação naval para mandar desembarcar com guia o recruta de marinha João Antonio da Costa.—Communicou-se ao capitão do porto.

Dito—A' thesouraria de fazenda, autorisando-a, sob responsabilidade da presidencia, a mandar pagar as despezas que excederem do credito aberto para a colonia militar de Pimenteiras no corrente exercicio, e do qual declara S. S. só resta a quantia de 592$610 rs.

Dito—A' mesma, para que effectue sob responsabilidade deste governo o pagamento dos vencimentos dos empregados da repartição de policia, conforme ja lhe foi recommendado em officio de 4 do corrente.

Dito—A' mesma, enviando com copia do aviso da justiça de 23 do passado, a demonstração, á que elle se refere, do credito aberto para o serviço do mesmo ministerio no exercicio vindouro.

Dito—A' mesma, inteirando-a de que fôra exonerado do emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá, pelo general commandante das armas, o tenente Manoel José da Silva Leite.

Dito—A' mesma, dando-lhe sciencia de ter sido pelo governo imperial approvado o accordo deste governo, de mandar continuar com as despezas da rubrica—arsenal de guerra—afim de não ficarem paralysadas as obras delle dependentes, cumprindo que S. S. envie em julho vindouro a conta demonstrativa do seu excesso.

Dito—Ao conselho administrativo, para promover a compra de 50 arrobas de polvora grossa para fornecimento do arsenal de guerra.—Communicou-se a este e a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para proceder a compra dos medicamentos indicados na relação junta, os quaes são necessarios a' colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao respectivo director e a' thesouraria de fazenda.

Dito—Ao arsenal de marinha, enviando copia do aviso da marinha, não só determinando que os concertos dos escaleres dos navios da estação desta provincia, sejam feitos a bordo dos mesmos navios, mas tambem mandando contratar a construcção em estaleiro particular do escalar de 12 remos, que se mandou fornecer a' mesma estação por aviso de 7 de janeiro ultimo; cumprindo portanto que Smc. promova semelhante contrato.—Communicou-se ao chefe da estação naval.

Dito—Ao mesmo, para entregar a D. Anna Francisca de Arruda Rego os seus filhos Joaquim e Ulysses, que se acham alistados na companhia de aprendizes daquelle arsenal.

Dito—Ao mesmo, para que admitta na companhia de aprendizes daquelle arsenal o menor orphão José Antonio da Costa.

Dito—Ao thesoureiro das loterias, enviando-lhe, para ter execução, copia da lei n. 399 de 4 do corrente, providenciando sobre o modo da venda aqui dos bilhetes de loterias de outras provincias.—Iguaes ao chefe de policia e a' thesouraria provincial.

Dito—A' thesouraria provincial, para entregar ao padre José Antonio dos Santos Lessa, administrador das obras da matriz de S. José desta cidade, a quantia de 2:000$ para a continuação daquellas obras, devendo essa somma sahir da quota consignada no art. 4. o orçamento vigente.—Communicou-se ao referido Lessa.

Dito—Ao director das obras publicas, para que, entendendo-se com o inspector da thesouraria provincial, mande fazer o reparo preciso na coberta da parte do edificio, em que esta' collocada a mesma thesouraria.

Portaria—Concedendo mais tres mezes de prorogação da licença concedida ao amanuense da thesouraria de fazenda, Antonio Martins de Seabra Lemos.—Communicou-se a' thesouraria de fazenda.

Dita—Considerando vago o posto de alferes da quarta companhia do 2. batalhão de guardas nacionaes do Recife, occupado por Manoel Gonçalves Braga, visto achar-se elle ausente por excesso de licença, desde março do anno passado.—Communicou-se ao commandante superior.

Despacho do dia 16.

Emilia Candida de Mello Luna, professora, pede um mez de licença.—Concedeu-se a licença.

Padre Francisco Virissimo Bandeira, e Miguel Archanjo Pimentel, professores publicos de primeiras lettras, querem permutar suas respectivas cadeiras.—A informar ao director geral da instrucção publica.

Iguacia Maria de Jesus, replicando do despacho de 18 de fevereiro proximo passado.—A informar ao chefe de policia.

José Joaquim Rodrigues Lopes, tenente coronel de engenheiros, requisitando tijolos de alvenaria.—Mandou-se fornecer.

Manoel Antonio da Silva, preso, pedindo ser posto em liberdade.—Não tem lugar.

Maria Miquelina Leonilla de Mello, quer ir a Fernando.—Pode seguir viagem.

Rostron Rooker & Companhia, pede dispensa do serviço da guarda nacional, para seu caixeiro Manoel de Araujo Alcoforado.—Seja dispensado do serviço o guarda de que se trata até a proxima reunião do conselho de qualificação, a quem deverão os supplicantes requerer o seu direito.

Officio do commissario vaccinador, informando requerimento de Camillo Henrique da Silveira Tavora Indigena.—A' informar a thesouraria de fazenda.

Dito do procurador fiscal, dando o seu parecer no requerimento de Antonio Pereira de Barros.—A informar ao procurador da corôa.

Dito do inspector da thesouraria de fazenda, dando o seu parecer no requerimento de Joaquim Antonio Pereira.—A informar a camara municipal desta cidade.

Dito do director das obras publicas, informando o requerimento de José Cordeiro de Souza.—Foi devolvido a repartição das obras publicas.

Dito do inspector do arsenal de marinha, dizendo que o Africano de nome Joaquim, em serviço no lazareto do Pina, deve alli ser conservado.—A informar á commissão de hygiene publica.

Dito do chefe de policia, dizendo que se mande pagar as despezas que fez o delegado do termo de Garanhuns, com o sustento dos presos pobres da cadeia do referido termo.—Mandou-se pagar.

Dito do commandante superior da guarda nacional do Recife, apresentando as filiações de 3 cornetas engajados para o serviço da guarda nacional.—Foi remettido a thesouraria de fazenda, para abrir os assentamentos de praça.

— 17 —

Balbina Maria da Conceição, quer ir a Fernando.—Pode seguir viagem.

Claudio Dubeux, requerendo que o arsenal de guerra forneça 200 velas mixtas mediante a competente paga.—A informar ao director do arsenal de guerra.

Hygino José Coelho, tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia, requisitando azeite de carrapato, para a enfermaria do respectivo batalhão.—Mandou-se fornecer.

O mesmo, requisitando azeite para o batalhão.—Mandou-se fornecer.

Bacharel João Francisco Coelho Bitancourt, pedindo pagamento da gratificação correspondente ao tempo que interinamente servio no lugar de juiz de direito da comarca do Limoeiro.—A informar a thesouraria de fazenda.

Officio do commandante das armas, apresentando requerimento em que Marcolina Ferreira de Lorena, pede continuação de licença para o segundo cadete do nono batalhão de infantaria, Vicente Ferreira de Lorena.—Mandou-se passar portaria, concedendo-se 40 dias de licença.

— 18 —

Antonio Vieira de Barros, professor publico de primeiras lettras, pedindo 20 dias de licença.—Concedeu-se 15 dias.

Francisco Antonio da Veiga Cabral de Moraes de Mesquita Pimentel, alferes do 1.º batalhão de infantaria de guarda nacional, pedindo 3 mezes de licença. — Mandou-se passar portaria.

Guilhermina Vieira Baptista do Amaral, pedindo baixa para seu marido 2.º sargento do 9.º de infantaria, Joaquim Miguel do Amaral. — Mandou-se requerer ao ajudante general do exercito.

José Jeronymo de Souza Limoeiro, lançador da recebedoria de rendas internas, pedindo 3 mezes de licença. — Mandou-se passar portaria.

Joaquim José de St.ª Anna Araujo, tenente e sub director da colonia militar de Pimenteira, pedindo pagamento de uma besta de bagagem e uma cavalgadura. — Foi negado.

Jovelino Americo de Barros Correa, praticante da recebedoria de rendas geraes pede 3 mezes de licença. — A informar a thesouraria de fazenda.

João da Cruz Sizodo, recluso no presidio, de Fernando, quer ser reconduzido para esta capital. — Officiou-se ao commandante do presidio afim de fazer regressar o supplicante para esta capital.

João Fernandes Parente Vianna, pedindo pagamento de 97 libras de velas estearinas que vendeu para o arsenal de guerra. — A informar a thesouraria de fazenda.

Officio do general commandante das armas, apresentando o requerimento do praticante da botica do hospital regimental, Miguel Balbino Salgueiro de Santa Rosa. — A informar a thesouraria de fazenda.

Dito do director do arsenal de guerra, dando cumprimento ao despacho da presidencia datado de 15 do corrente exarado em officio do director da colonia militar de Pimenteiras. — A informar a thesouraria de fazenda.

Dito, do juiz municipal do termo de Ouricury, dando parte do máo estado em que se acha a cadeia e casa que serve de quartel ao destacamento. — A informar ao director interino das obras publicas.

Dito, do provedor de saude, informando o requerimento de Pedro Donelly. —A informar a thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

A ITALIA. SEU FUTURO, SEUS PARTIDOS E OS PUBLICISTAS ITALIANOS.

I.—V. Gioberti. «Del Rinnovamento civile d'Italia,» 2 vol. in 8.º Parigi e Torino. II. — F. Ranalli. «Le Istorie Italiani dal 1846 al 1853,» 4 vol. in 12. Firenze.

(Conclusão.)

II.

O primeiro cuidado de um medico, quando chega ao leito de um doente, he applicar a natureza do mal, cujos effeitos se offerecem a sua vista, o diagnostico mais seguro possivel. O mesmo bom senso lhe dicta esta conducta, porque he claro que emquanto persistir na ignorancia das causas da doença do que soffre, e que o chama, ser-lhe-ha impossivel soccorre-lo.

Os publicistas italianos que acabamos de ouvir imitaram com razão este modo de obrar. Chamados por seu patriotismo a dolorosa cabeceira de sua patria, procuraram, primeiro que tudo, descobrir as verdadeiras causas da doença que a mata, e ambos nos disseram o que a tal respeito pensavam.

E agora que remedios propõem elles que se empreguem para combater o mal que tão delicadamente nos descreveram e que juizo convém que tenham assistentes interessados, como somos, sobre a efficacia provavel destes remedios? Se respondermos a estas questões, estara' acabado o trabalho que emprehendemos para deduzir suas conclusões.

O problema que se propuzeram resolver o abbade Gioberti e M. Ranalli não he novo na historia de seu paiz e muitos estadistas, muitos publicistas, muitas patriotas, dos mais sublimes até aos mais miseraveis o estabeleceram antes delles desde a famosa contenda do sacerdocio e do imperio. Que de systemas se tem produzido sobre este assumpto desde quasi oitocentos annos! Compor-se-ia um grosso e triste volume. Não he de nosso objecto apanhar as cousas de tão alto; para dar uma idéa da perturbação que reina sempre a este respeito nas cabeças italianas, remontaremos somente ao começo deste seculo.

Desde a revolução franceza, pouco mais ou menos, até aos primeiros annos da monarchia de julho, pode-se dizer que um só systema reinou na opinião dos Italianos sobre o modo de regenerar seu paiz foi o systema desta velha e inepta escola revolucionaria, que por onde pravaleceu, commetteu ou fez commetter tantas loucuras ou crimes.

A sociedade secreta chamada dos unitarios, que se formou em Bolonha em 1795, e a chamada dos rayons, que pouco depois se aggregou a dos unitarios, foram até 1815, a cabeça e o braço desta conspiração permanente, e tão san como permanente, dos patriotas italianos.

Com a queda do imperio, estas sociedades desappareceram para dar lugar a dos «carbonari,» cujas origens remontavam ja aos primeiros annos do reinado de Mourat, mas que, a partir de sua morte tomou para conserva-lo até 1830, o sceptro da opinião italiana.

A revolução de julho arrastrou o carboranismo como a queda do imperio havia dissolvido os unitarios e os «rayons;» por uma nova seita, que ainda dura, veio substitui-lo e continuou até nossos dias as loucuras de seus antepassados, foi esta «Joven Italia» de que em 1831 M. Mazzini foi o fundador e de que ainda he o chefe. Conhece-se o esperito desta triste escola, e tambem sabemos todos os males que ella causou a peninsula.

Conspirar foi sempre e ainda he todo seu genio, como se houvesse uma sociedade de conspiradores um pouco extensa e um pouco perturbadora em cujas fileiras a policia dos estados que esta sociedade ameaça não tenha o mais facilmente possivel tantos espiões quantos queira!

Tal foi naturalmente a sorte da sociedade dos unitarios, da dos «rayons» e do carbonarismo e ainda he muito visivelmente a da Joven-Italia.

Tambem pode-se dizer, sem fallar, cousa mui inutil ao absurdo não só dos planos como das vistas destas seitas successivas, que a unica tarefa que constantemente ellas tem cumprido satisfactoriamente, he fornecer aos governos contra que se urdiram ou se urdem agentes de informação e pretextos de reacção incomparaveis.

Quanto a historia dos movimentos insurreccionaes organisados durante nosso meio seculo por esta sabia escola revolucionaria, quem não sabe que ainda não variou? Desde o sublevamento de Ancona em 1800 até ao de Calabria em 1844, que movimento appareceu que tenha feito alguma cousa que não fazer perecer miseravelmente as pobres victimas das predicas e das promessas dos chefes de escola?

Quando percorremos este longo e sanguinolento martyrologio, que se abre em Ancona pelo nome do general Lahos, e que termina em Cosenza pelo dos irmãos Bandiera; quando recordamos os insensatos movimentos de 1821, 1831, 1833, 1837, 1841, 1844, não sabemos que sentimentos se deve exprimir primeiro, se o da piedade por tantas desgraçadas victimas, se o da indignação contra os miseraveis que guardando-se cuidadosamente de correr semelhantes perigos, cobardemente os atiraram a elles.

Entretanto chegou por fim um dia para a Italia, em que a luz esclareceu as consciencias rectas e os espiritos sãos sobre o perigo de deixar a opinião, errar por mais tempo sob a influencia da desprezivel escola das sociedades secretas. Tres publicistas, todos tres originarios do Piemonte, o abbade Gioberti, M. de Balbo e M. de Azeglio, dirigindo-se em uma linguagem elevada e calma ao bom senso de seus compatriotas, os conjuram de deixar nesse pé praticas cujo menor inconveniente era serem absolutamente impotentes e de pedir a outros meios mais honestos e mais seguros o libertamento e a regeneração de seu paiz. M. de Azeglio sobre todos distinguio-se pela nobre e persuasiva simplicidade com que fallou esta linguagem da honra e da razão. Era na vespera da insurreição de Rimini. «.... Protestar abertamente contra a injustiça, protestar publicamente, por todos os modos e em todas as occasiões possiveis diz M. de Azeglio, tal he quanto ao presente o modo de acção, o unico util e o unico poderoso. Nada mais de protestos armados como em Rimini. Para protestar assim, ser-nos-hiam mister duzentos mil homens e duzentos canhões para pôr em linha; mas para apenas reunir raras baionetas, seremos objecto do riso da Europa.... A força de nossos protestos deve consistir em interdizer-nos rigorosamente a violencia. Quando em uma nação todos reconhecem a justiça de uma cousa e a querem, esta' feita esta cousa. A regeneração da Italia he uma obra que podemos realisar com as mãos nas algibeiras...» Estas palavras e a brochura «Degli ultimi casi di Romagna,» que as continha, tiveram o maior e mais feliz echo na peninsula. Todos os patriotas que se não haviam deixado ainda tocar completamente pela cegueira do espirito revolucionario aceitaram o plano de conducta tão facilmente formulado por M. Azeglio e dentro em pouco appareceu o programma completo de uma nova escola, que foi, pela nacionalidade de seus primeiros autores, chamada a escola piemonteza. O abbade Gioberti e M. de Balbo, o primeiro em seu tratado «del primato» e o segundo em suas «Speranze de Atalia,» foram principalmente os redactores deste programma. M. Ranalli os resume com uma perfeita exactidão. «... Os estados italianos não estão maduros para a republica, diz a escola piemonteza; o proprio regimen constitucional seria muito adiantado para elles e não lhes he necessario: o que lhes convém he uma federação de monarchias temperadas que governem conforme os votos da nação, votos exprimidos ao mesmo tempo por assembléas consultativas compostas dos homens mais honrados dos diversos paizes, e por uma imprensa livre, submettida a uma benevola censura.

« O que lhes convem, he que esta federação de principes, aos quaes só se pede que sejam bem intencionados e que tenham boa fé, se constitua sob a presidencia do soberano pontifice, e a Italia reivindicara d'entro em pouco esta preeminencia civil e moral com que a dotara a natureza e a Providencia...» Mas,—dir-se-ha, que viria a ser n'este systema a dominação austriaca?

Tão habeis como prudentes, os publicistas piemontezes reservavam esta grave questão. O proprio abade Gioberti não sentia então nenhuma difficuldade em dizer que era preciso admittir o imperador d'Austria na federação italiana, como era admittido em Francfort na confederação germanica. M. de Balbo, um pouco mais tarde, fallava bem, he verdade, na necessidade para a Italia de recobrar sua independencia; mas era uma obra cuja realisação elle não requeria senão ao tempo e a acção da diplomacia europea.

Inspirando-se sem duvida com a famosa memoria que o Sr. de Talleyrand, em 1805, remetteu por duas vezes, e duas vezes inutilmente,—ah!—a Napoleão, M. de Balbo limitava-se á fazer entrever uma época em que, produzindo a dissolução do imperio do Oriente uma recomposição inevitavel na distribuição dos territorio, se podesse offerece a Austria, sobre o Danubio, na Valachia, na Moldavia mesmo na Bessarabia e na Bulgaria (até ahi ia em 1815 o Sr. de Talleyrand) compensações bastantemente avultadas para decidi-la á renunciar voluntariamente á suas possessões italianas.

E assim graças á nova escola, abrio-se para a peninsula uma era de esperança tão racional e tão honrada como a era das conspirações que a precedera havia sido miseravel e louca. Despojados por tres homens apaixonados e talentosos d'este governo da opinião de que por tanto tempo tinham abusado, para desgraça de seu paiz, os revolucionarios aterrados mataram-se e chegou-se á crer por um momento, tanto os abandonava o espirito publico, que a Italia por fim os tinha julgado para sempre.

Entretanto o programma piemontez não ficou lettra morta. Desagradou violentamente á corte de Vienna, que vio suscitarem-se n'elle, para a manutenção do «statu quo» com que se comprazia', difficuldades muito mais graves do que as que lhe podiar suscitar qualquer conspiração revolucionaria; porem, exceptuando-se esta corte, todos os outros governos da Italia sentiram uma influencia das novas ideias, que, morrendo Gregorio XVI e sendo elevado ao seu lugar o cardeal Mastai, traduzio-se logo em uma succession de acontecimentos tão significativos como imprevistos. Então abrio-se com effeito esta era reformadora que em julho de 1846 o papa Pio IX inaugurou pela amnistia, cujo generoso enthusiasmo, nos desoito mezes que seguiram, ganhou de Palesmo a Turim, todos os governos da Italia que mesmo quando tudo parecia desesperado, M. Rossi continuou heroicamente em Roma até o dia nesfasto em que o punhal de um miseravel interrompeu seus nobres designios.

Esta época prenhe de esperanças, e que á principio parecia chamar a peninsula a' grandes destinos acabou como se sabe, bruscamente com a revolução sem nome que forçou o santo padre a refugiar-se em Gaete. Depois o movimento de reformas que então animara a Italia, e que sempre a honrara', da' quasi lugar por toda a parte a restauração pura e simples dos antigos abusos, porem a era reformadora não passou todavia completamente inutil e restam duas grandes cousas:—a tribuna de Turim e o invencivel desprezo de uma reacção que pretenderia, sem levar em conta, as nobres lembranças de 1846, arrastar a Italia a' carreira de um regimen justamente abominado.

E o que o foi da prudente e forte escola a quem cabe toda a honra do movimento de opinião de onde, a travez de tantos acasos sahiam estes dous grandes resultados? Ella sempre existe e ainda reune, do outro lado dos montes, todos aquelles que como o abade Gioberti, M. de Balbo e M. de Azeglio o diziam antes de 1848, não deixaram de pensar que a Italia,se ainda tem probabilidade de se regenerar, não poderia faze-lo senão pelos meios de um liberalismo tão paciente como resoluto. O autor das «Istorie, M. Ranalli, pertencia a' esta escola desde 1846; ficou-lhe fiel e ainda hoje o seu mais eloquente orgãos.

A historia dos ultimos dez annos da Italia, sobre que tanto reflectio, senão mais que nenhum outro Italiano de seu tempo, parece have-lo convencido, de que todo o seu livro respira, que a escola piemonteza, que governou a opinião italiana de 1840 pouco mais ou menos a' 1848, indicou o verdadeiro e unico remedio,que pode produzir algum allivio aos males da peninsula e preparar sua reconstituição nacional em um tempo dado.

Os tristes acontecimentos que se deram depois de 1848 não abalaram sua opinião, elle sabe o que estes acontecimentos revelaram no espirito italiano de desfallecimentos moraes de todo genero; porem o espectaculo, por triste que seja, d'estes desfallecimentos, em nada o perturbou e elle crê que a linguagem do «Primato,» dos «Speranze,» dos «Ultimi casi de Romagna,» he sempre a lingnagem que he preciso empregar com os povos e com os principes da Italia.

A conclusão das «Istorie,» pedaço cheio de firmeza e de medida, merece, ser citada a' este respeito como a profissão contemporanea de principios a mais digna de attenção e de elogios que, depois de M. de Azeglio, a escola piemonteza tem produzido.

«... Antes de terminar esta obra, diz M. Banalli, não sera' inutil observar que o desprezo das constituições outorgadas e juradas não consolida os governos restabelecidos, porem produz somente um grave e terrivel damno a' religião e a moral publica. He um prejuizo crer que a razão de estado pode tornar honestos actos que a moral privada condemna' Os exemplos publicos fallam ainda mais alto que os actos privados, e se he verdade que um máo governo seja o effeito ordinario da corrupção de um povo, não he menos verdadeiro que a corrupção dos povos cresce gradualmente sob os maos governos.

As massas reflectem como espelhos, em maiores ou menores proporções, os vicios de seus governantes. Quando ellas os vêem não se inquietar com a fé jurada nem com juramentos, mostrar-se iniquas e vingativos, tomam as mesmas inclinações a' deslealdade, a' perfidia, a' arrogancia, a colera, a vingança. Pouco a pouco então os laços da religião e da moral estes fundamentos de toda sociadade humana, dissolvem-se ou afrouxam-se.

Soltam-se tardias e inuteis lamentações e attribue-se a causa as agitações revolucionarias da plebe; mas he um erro; estas agitações tem por verdadeira causa a corrupção existente sem a qual nao teriam effeito e sem a qual tambem as revoluções ou não arrebentariam ou se terminariam pacificamente e com satisfação de todos.

Pode-se pois asseverar sem temeridade que se em alguma nova mudança dos negocios publicos, a licença—desvaneça Deos este presagio!—triumphar de novo de preferencia a liberdade sera' mister attribuir a principal razão a' estes governos que vão por toda parte e de todo modo semeando a corrupção. He verdade que estes dizem que as revoluções com que se os ameaça e que elles por si mesmos tem o cuidado de provocar fomentando a divisão e o adio se lançaram em excessos que tornaram ainda necessaria a volta da tyrannia; mas acautelem-se de ficar sepultados sob as ruinas que houverem preparado e de pagar caro as esperanças de restauração em que se embalam. Não dizemos isto para desgraçar a ninguem, mas a titulo de aviso bom para ser ouvido por todos. Tal he o dever do historiador que não se vende. Quanto mais importunas parecem suas narrações, maior porção contem d'esta essencia de vida (nutrimente vitale) que o poeta sagrado de Italia promettia fazer produzir como livre manifestação da verdadeiro.»

He uma nobre linguagem, e a escola piemonteza, como vemos, não decahio em propagar seus ensinos pela penna de M. Ranalli. A popularidade destes ensinos he entretanto sempre a mesma? M. Ranalli dirigio-se a um publico tão disposto a ouvir a voz da razão como o era o publico, que recebia a' dez annos, com tanta confiança os conselhos de M. d'Azeglio? He preciso reconhecer e dizer que não.

A escola piemonteza não perdeu toda influencia na Italia, mas certamente perdeu a preeminencia, e deixou de ser o centro importante de união dos liberaes italianos.

Uma nova escola elevou-se, que visivelmente lhe succedeu na direcção geral da opinião; esta escola procura por outros caminhos, e pede a outros meios a salvação presente e a regeneração futura da peninsula.

Para ter uma idéa completa das tendencias diversas que sobre esta grave questão, disputam hoje os espiritos na Italia, he preciso faze-la por sua vez comparecer e ouvi-la.

O orgão desta nova escola, em cujas mãos, repetimos, o governo contemporaneo da opinião moderada na Italia parece por ora ter chegado, foi, nos ultimos annos de sua vida este mesmo abbade Gioberte, que entretanto foi um dos pais da escola piemonteza.

Até 1848, o autor do «Primato» havia professado as maximas, que ainda defende M. Ranalli; porem o espectaculo dos desastres a' que então elle assistio, os mortaes desenganos que lhe deu este espectaculo, o lançaram pouco depois em uma ordem differente de idéas que elle expoz em sua ultima obra e na fé das quaes morreu.

Os Italianos com este espirito «corrente a pigliare le nuove fogge,» que ja lhes exprobava com razão um de seus autores no XV seculo, gostaram da nova doutrina, que o abbade Giobarti lhes legara do exilio como seu testamento politico; atiraram-se a ella em massa, e o volume do «Rinuovamento» que a expõe, tornou-se como o cathecismo de todo o partido patriota e liberal contemporaneo da peninsula.

He pois de um incontestavel interesse fazer bem conhecer esta doutrina. Alem do mais a tarefa he facil. O abbade Gioberti, com sua diffusao ordinaria, expoz seu pensamento por modo ao menos a nada deixar de equivoco nem de obscuro, e pode-se no meio das repetições e das digressões sem fim, que enchem o «Rinuovamento,» achar e reproduzir sem muito trabalho o encadeamento das idéas que deram nascimento ao novo systema e o complexo das opiniões que o compoem.

A escola piemonteza e suas doutrinas, segundo o abbade Gioberti, definitivamente passaram seu tempo. Esta escola propunha-se a resurreição «(il resergimento)» da Italia por meios, cuja vaidade foi demonstrada pela experiencia, e que seria chimerico seguir por mais tempo ainda. Nem um se ha em seu programma, que hoje possa ter algum uso. O «resorgimento» fundava-se no interior sobre a união patriotica dos principes italianos entre si e quasi que um não ha, que não tenha renegado a Italia e formado alliança com seus inimigos,—sobre sincera amizade dos principes e dos povos, e quasi que não ha um d'entre elles, que por sua perfidia, por sua falta de fé e suas voltas as idéas retrogradas, não tenha tornado ridiculo a mesma idéa de ter a menor confiança em si: o rei da Sardenha, he verdade, exceptua-se deste numero; mas que pode elle só contra todos?—sobre o accordo das diversas classes da população entre si; porem governos e facções lançaram á porfia estas classes em uma desunião e um odio reciproco maiores que nunca até hoje: á excepção de um pequeno numero de membros do baixo clero e de um numero ainda mais pequeno de dignitarios da igreja, todos os ecclesiasticos contemporaneos tornaram-se senhores «(seids)» do jesuitismo, do absolutismo e do «statu quo,» e assim vivem com o resto da população leiga em uma hostilidade flagrante e permanente.

Quanto a propria população leiga, o espirito de seita por algum modo a reduzio a pó. Os nobres tem inveja aos plebeos, e a seu turno são por elles invejados; os consevadores estão em guerra com os democratas; a plebe, enganada pelas altas classes, as olha de traves «(de guarda in cagnesco,» e os ricos aterram-se só ao ouvir o nome de socialistas. Os federalistas voltam para o Piemonte suas ultimas e vãas esperanças: os radicaes e os retrogrados empenhem sobre o soto da pobre Italia uma guerra desesperada.

Emfim, as provincias não são menos divididas umas das outras: a Lombardia e Genova tem mais ou menos ogerisa ao Piemontez, a Sicilia não pode soffrer Napoles, e Roma tornou-se odiosa a todo mundo.

No exterior, o «resorgimento» repousava sobre um principio que não foi menos destruido, a saber, o accordo das aspirações publicas da Italia com as de toda Europa: antes de 1848, todos os povos europeos marcharam de accordo e a Italia com elles, para a conquista ou para a consecução da liberdade. Onde esta' hoje este movimento? A politica do «resorgimento,» por algum merito que podesse ter em seu tempo, he pois uma politica exhausta, e he para substitui-la por um systema de opiniões e de conducta mais em harmonia com as necessidades do tempo que he mister trabalhar.

Este novo systema he o que o abbade Gioberti concebeu, e que propõe a seus compatriotas sob o nome de systema da renovação «(rinuovamento)» civil da Italia. O «rinnovamento» he a politica do futuro, como o «resorgimento» foi a politica do passado. Dous caracteres essenciaes os distinguem sobretudo um do outro: o «risorgimento,» se houvesse continuado, teria consistido em uma transformação da Italia gradualmente operada por uma serie de reformas; o «rinuovamento» tera' antes o aspecto e o espirito de uma revolução «(aora' piuliaste aspetto e qualità di rivoluzioni.)» O risorgimento» depois era um movimento originarip e puramente italiano, o «rinuovamento» pelo contrario sera' essencialmente em sua marcha e em seus resultados um movimento europeo; a regeneração da Italia, que um dia sera' o seu fructo, sera' apenas uma scena de um drama immenso, que abraçará todo o Occidente.

Mas em que consistira' então o «rinuovamento» europeo?

No triumpho de tres idéas e na satisfação de tres desejos que, desde 1815, os tratados de Vienna não deixaram de abafar por toda parte: o restabelecimento da intelligencia em sua supremacia natural «(maggioranze del pensiero,)» a reconstituição das nacionalidades e a redempção das massas «(redinzione, e em outra parte risoatto sella plebe,)» redempção que consistira' em tornar gradualmente a transmissão e a distribuição da propriedade mais conformes ao bem do grande numero, a satisfazer melhor do que até ao presente tem feito ao imprescriptivel direito de viver mediante seu trabalho «(diricto di vivere mediante il lavoro)» que toda caretura humana traz desde o nascimento, a combater emfim o flagello da ignorancia popular pela educação intellectual, nacional, democratica e economica, o «renuovamento» europeo sera' alem disto e não podera' deixar de se lo religioso, porquanto, como mesmo se poderia effectuar esta entrada da politica universal nos principios da natureza e da razão, sem que a religião concorresse com sua parte? Uma polygenesia religiosa pelo contrario, que consistira' em uma volta do catholicismo as regras divinas dos tempos apostolicos, sera' contemporanea da revolução europea, cujo futuro he grandioso e actuara' sobre elle em todos os sentidos. O christianismo, com effeito, entendido como deve se-lo, isto he, como elle se expõe a si mesmo nos livres santos, não respira senão idealismo, independencia humana e amor do proximo, e eis-ahi todo o espirito do «rinuovamento.»

Emfim, he evidente que esta renovação universal se produzira' sob uma forma politica dada, que sera' ou a monarchia ou a republica. Qual das duas vencera'? A que melhor satisfizer ás condições essenciaes da grande mudança que a sociedade aguarda, então pouco importa que seja uma ou outra, e he inutil discutir de antemão.

O «rinuovamento» entretanto não se manifestara' em todos os povos da Europa do mesmo modo, e não produzira' em todos exactamente as mesmas mudanças. Quaes serão os seus resultados em relação a' Italia? He verisimil que estes resultados, segundo a lei de gradação, serão a independencia nacional, uma confederação, a liberdade constitucional, a reforma das classes cultivadas, finalmente a redempção das massas.

Resta dizer, quaes serão os seus instrumentos, e sobre que pontos versara'.

Seria loucura convidar para semelhante obra não só os absolutistas, seja como se o não dissessemos, mas os federalistas, que o espirito de municipalidade infecta, e os radicaes que o dominio da revolução devora.

Os primeiros fizeram-se julgar ao—risorgimento,—que quizeram produzir e que perderam; quanto aos radicaes, pareceriam á primeira vista mais proprios para empregar, mas taes são os seus defeitos que a reflexão os renuncia para semelhante mister. E aqui o abbade Gioberti esboça um retrato dos revolucionarios italianos, de quem essencialmente se separa em todas as cousas, que a nossa probidade de narrador força-nos a dar a conhecer ao menos por extractos:

«Sua orgulhosa ignorancia, sua inexperiencia e imprevidencia absolutas, sua falta de juizo pratico, sua fanatica dedicação á suas opiniões, sua intolerancia para com as dos outros, o egoismo, o espirito de intriga, a ambição que os devora, emfim e principalmente as doutrinas immoraes que professam sobre a escolha dos meios, tudo isto he, só serve, em qualquer tempo e em qualquer paiz que seja, para arruinar as melhores emprezas politicas... He mister além disto, em toda empreza deste genero, gozar da confiança universal; porém os radicaes eram por tal modo desacreditados na estima de todos os homens honrados, que deshonram, em vez de servi-los, todas as causas que abraçam... Finalmente quem não serve para preparar nada vale para dirigir; era a primeira e a principal preparação d'uma reforma que social consiste em propagar idéas e luzes. Que fazem a este respeito os radicaes? Que sciencia ensinam? que livros escrevem? á que trabalhos se dão para tratar e resolver os graves e difficeis problemas da civilisação moderna? Que novas doutrinas propõem elles que substituam as antigas? Estereis até á impotencia em idéas e invenções, cegas-regas eternas, de duas ou tres generalidades vulgares, elles tem a pretenção de renovar o mundo, não com auxilio do pensamento, mas por clamores e conspirações...»

Só ha pois dous partidos em cujas fileiras se pode achar e se devem escolher os verdadeiros obreiros do «Rinuovamento», o partido conservador e o partido democratico, observada ainda uma condição cuja necessidade força he que ambas reconheçam e he ella que em vez de se dividirem, como até aqui o tem feito, se reunirão e trabalharão juntos, sem premeditação nem rancor, para a obra da libertação commum.

Depois de have-lo provido com seus obreiros, he preciso estabelecer o «Rinuovamento» sobre seus gonzos (icardini). Roma e o Piemonte foram os do —risorgimento—; pode-lo-hão ser igualmente do «Rinuovamento», e com que condições?

Roma, tal como ainda hoje existe, esta Roma ecclesiastica que repugna á toda idea de reconstituição nacional e de progresso civil ou politico não poderia, segundo o abbade Gioberti, ser admittida a honra de servir de base ao «Rinuovamento. O abbade Gioberti não dissimula o que pode haver de grave aos olhos de seus leitores em semelhante proposição; e apressa-se em justifica-la e explica-la. A' principio a justifica a seu modo, traçando vicios do clero romano, ao qual accusa de ignorancia, de incapacidade, de pharisaismo, de simonia, de corrupção e de embrutecimento, um quadro em comparação do qual o famoso discurso que Guichardin algures poz na bocca de Pompeo Colonna, sobre a mesma materia, he uma obra prima de moderação.

Esta Roma contemporanea exclue dest'arte toda participação no «Rinuovamento, quero dizer, o abbade Gioberti renuncia á esperança de fazer concorrer para ella os ministros da religião catholica? Não, por modo nenhum; somente elle convida para esta obra uma Roma nova e regenerada, uma Roma tão pouco semelhante á Roma actual, como a pode imaginar e como nenhum dos leitores poderia figurar-se antes de a haver ouvido.

«..... Nascida sob reis, tornada italiana e ultramontana com a republica e com o imperio, christãa com o Evangelho, cosmolita com o papado, Roma far-se-ha a capital religiosa e social dos principios, mas dos principios desenvolvidos pelo progresso e consolidados pela duração.

«O poder espiritual e o poder temporal ahi florescerão liberalmente um a par do outro, mas separados e dando-se as mãos em vez de se guerrearem. O primeiro destes dous poderes não será mais um mixto de sagrado e profano, de ceremonias pacificas e de fogueiras sanguinarias, de cruzadas e de indulgencias, de benções e de maldições, de moral evangelica e de politica profana, de padres exemplares e de prelados soberbos, dissolutos (epuloni) e intrigantes. Os cardeaes, deixando o nome e o trem de principes, serão de novo os curas da cidade santa e na magestade do soberano pontifice resplandecera a modestia do apostolo pescador.

«O poder temporal não será mais fatigado pela velha ambição de dominar pelas armas e pelas conquistas, em vez de não aspirar senão a faze-lo pelos exemplos e pela influencia da virtude. A preeminencia civil e moral da nova Italia succederá a dominação guerreira e politica da antiga.

«A dieta italiana, composta de leigos, pôr-se-ha a par da dieta religiosa, e a cidade unica do mundo que servir de residencia para estas duas assembléas, sera ao mesmo tempo um forum e um santuario, cidade e oraculo, lugar de paz, modelo de justiça, fonte de virtude e foco de civilisação... E não digais que tudo isto he uma utopia, porque, se se não pode realisar a perfeição ideal, podemo-nos aproximar della, e nos aproximamos quando somos não só ajudados, mas impellidos pelo invencivel das cousas...»

O Piemonte esta em melhor estado que Roma e, com menos custo que Roma, pode tornar-se digno e capaz de concorrer, a titulo de autor principal, para a grande obra do «Rinuovamento». Sua constituição livre, a separação definitiva que operou nelle, entre os direitos da igreja e os do Estado, a legislação Sicardi; o direito de asylo, que este reino exerceu nobre e habilmente para com os exilados do resto da Italia; o renome militar emfim que, embora suas derrotas, adquirio justamente em duas campanhas, tudo isto o prepara maravilhosamente para fazer-se o braço da regeneração de que Roma será um dia o templo, — entretanto com duas condições.

He mister que os Piemontezes continuem a avançar na estrada da liberdade politica, de independencia leiga e de virtude militar, em que deram o primeiro passo. Depois devem tambem sacrificar sobre o altar da patria prejuizos que lhes são caros, abdicar o espirito municipal que sua nobreza e seu innumeravel fôro entretem, e começar á comprehender, melhor do que o tem feito até hoje, que não são Piemontezes, propriamente fallando, porém Italianos.

O abbade Gioberti não admitte que possa haver uma politica piemonteza, como não pode haver uma politica marmesana ou monteneza, e, em uma notavel passagem do prefacio do «Rinuovamento», em que elle explica se seus compatriotas as razões que o determinaram á acabar sua vida em um exilio voluntario, colloca a frente destes razões. O triumpho, que o magoou, d'uma politica tendo por fim retirar d'alguma sorte seu paiz natal, da grande familia italiana—(diritirarlo, dall'italianità,)—e reduzi-lo a não ser se não piemontez. «Amo o Piemonte, diz «elle, adoro-o, mas porque he uma parte da Italia «e não por nenhuma outra causa. Se esta provin«cia se separar da nação, direi com Dante que sou «subalpino «natione non moribus», e que prefiro a «vida de exilio á todos os direitos e á todos os «bens que poderia achar na vida de minha pro«vincia.»

Entretanto a Italia, proseguindo, sob a conducta d'uma Roma nova e d'um Piemonte mais italiano, a obra de sua regeneração, deverá interdizer-se toda alliança?

O abbade Gioberti a dissuade disso, e bem que com effeito ella deva contar primeiro que tudo comsigo mesma, aconselha-lhe que cultive a amizade e procure quanto for possivel angariar o concurso activo das duas alliadas mais naturaes que ella lhe parece ter neste mundo,—a Suissa e a França. Elle não prevê que no momento decisivo em que a França fosse entregue a demagogia, a sua alliança, não obstante todo o seu valor, deveria ser evitada por seus compatriotas.

Sob que forma politica se produzirá depois o «Rinuovamento»? Sob que forma, republicana ou monarchica, he desejavel que elle se produza na Italia? Do mesmo modo que tratando de futuro do «Rinuovamento» em toda Europa, o abbade Gioberti achou esta questão ociosa e inutil, assim tambem, examinando-a em relação a Italia, a julga prematura e secundaria. Não he isso que para elle constitue o essencial e todas as formas politicas lhe servem, comtanto que veja por fim realisar-se o sonho de toda sua vida,—a independencia e a liberdade de seu paiz. «Dizem-me: Mas de todo modo sois realista ou republicano? He que vos he mister declarar antes de tudo e immediatamente; d'outra sorte, e se vossa profissão de fé nos não convier, deixaremos vossos livres e poupar-nos-hemos a fadiga e enfado de le-los. Senhores, com toda boa vontade do mundo, me he difficil responder categoricamente a' vossa questão, porque, a fallar a verdade e fallando exactamente não sou nem uma, nem outra cousa. E o que sois vós então?—Sou Italiano.»

Entretanto no curso de sua obra, o abbade Gioberti consente em entrar em uma conversação mais extensa sobre este ponto e expõe que, em sua opinião, sera' a monarchia, verosimilmente que, se for servida, tera' pelo menos por um certo tempo (almeno por um certo tempo) a honra de dirigir os destinos do «Rinuovamento». Sera' ainda para isto, mister que immediatamente a monarchia se mostre na altura de sua tarefa, que a casa de Saboia sobretudo, tão interessada e tão essencial na questão, mostre claramente ao resto da Italia que ella não existe e não respira senão para a direcção e triumpho da causa commum.

«D'outra sorte, diz o abbade Gioberti, todos os bons Italianos não poderiam mais hesitar e como dizia o Correggio:—E eu tambem sou pintor!—assim eu diria sem escrupulo:—E tambem eu sou republicano!...—»

Finalmente como he incerta a epoca do triumpho desta grande revolução, e como os principios sobre que ella se funda não se propagaram sós, he mister, conclue o abbade Gioberti, empregar o tempo que resta para explicar e popularisar estes principios. Ha sobretudo dos tres pontos sobre os quaes a escola militante do «Rinuovamento» temporal e do poder espiritual dos papas, sem a qual força he fazer comprehender não só a população leiga, como a todo clero da Italia, que em um tempo dado cessara a mesma existencia historica do papado: a necessidade de renunciar por toda parte, e mormente no Piemonte, as idéas estreitas do espirito municipal; emfim a importancia da união, tão prompta e tão sincera quanto for possivel, dos conservadores e democratas. Livros, brochuras, novellas, jornaes, tudo serve a differentes titulos para demonstrar estes principios, expolos, defende-los, vulgarisa los, e os publicistas italianos, consagrando-se a esta tarefa, não realisarão somente uma obra preparatoria; elles porão a mão em uma parte essencial do mesmo edificio do «Rinuovamento,» a saber o renascimento na Italia de uma litteratura e de uma vida litteraria nacionaes, sem as quaes o «Rinuovamento» seria incompleto, antes não poderia ser.

Tal he segundo a mais fiel exposição, a nova doutrina politica que o abbade Gioberti propoz a seus compatriotas em substituição da que de 1840 a 1848, elle tanto contribuira por fazer-lhes adoptar. Estas idéas vogaram rapidamente na Italia, e vindo a morte prematura do autor, dar-lhes uma especie de sancção suprema e tocante, correm hoje geralmente aos olhos da mui grande maioria dos patriotas e dos liberaes, pelo que são, no dizer do proprio abbade Gioberti, isto he, a panacia dos males da peninsula. Verdade seja que todas as proposições sem excepção do «Rinuovamento,» não passaram sem achar contradictores, mesmo entre seus partidistas, porém salvo alguns pequenos dissentimentos, todo o espirito desta theoria, tornou-se o da opinião italiana. As idéas mais arrojadas principalmente do «Rinuovamento,» taes como as da necessidade de reconduzir Roma a simpleza da vida do Evangelho, de separar o poder temporal do espiritual, de alargar mais o elemento democratico, de esperar de uma revolução europêa universal o signal do libertamento da Italia, de contar infinitamente mais com a energia das massas para o bom exito deste libertamento do que com a boa vontade ou com o concurso dos principes, todas estas idéas dizemos, substituiram visivelmente nos espiritos italianos todas as creanças e todas as esperanças que formaram o symbolo do «risorgimento» e se a antiga theoria de M. de Balbo e de M. d'Azeglio, tem ainda por si os prudentes do partido liberal, esta fóra de duvida que o «Rinuovamento» conquistou e arrastou a multidão.

Não temos intento, e he aqui mediocremente necessario empenhar com o abbade Gioberti uma polemica em regra. Isto nos levaria longe, e as razões de todo genero que podem ser os espiritos moderados na Europa inteira, pois que he a toda Europa, que o «Rinuomento» aspira de defirir profundamente de accôrdo com o autor de um tal systema, se offerecem por si mesmas em massa ao pensamento. Entretanto temendo que um silencio absoluto a este respeito, não passe na Italia aos olhos de algumas pessoas por uma acquiescencia tacita ou dissimulada, permitta-se-nos explicar em poucas palavras porque a nova doutrina do abbade Gioberti, não poderia ter nossa adhesão.

Esta explicação he muito simples e por estarmos tanto mais dispostos a da-la, porque concluindo pela condemnação das idéas do autor do «Rinuovamento,» em nada ella attinge a justa fama da rectidão das intenções que elle deixou na memoria de todos quantos o conheceram.

Na exposição de sua nova theoria o abbade Gioberti estrea por uma renuncia explicita dos principios deste «risorgimento» de que entretanto fôra outr'ora um dos mais ardentes promotores, mas que razões da' elle desta mudança? Primeiramente que a união reciproca dos principes italianos e a alliança destes principes com os povos, e condições primarias do feliz successo das reformas que então se pretendiam operar, estão rotas e não poderiam ser restabelecidas.

Porem as razões muito mais graves e perfeitamente justas que elle ainda da' da derrota do «risorgimento,» que são a terrivel divisão que reina na Italia entre as classes da população, entre os partidos, entre as provincias, estas razões, genuinos motivos da servidão secular da peninsula, não subsistam em toda hypothese? E se elles deram a queda na politica do «risorgimento,» não he para temer que façam tambem ser infrutifero outro plano de conducta, que quer que elle seja? Não seria mais simples, mais razoavel e mais logico em todo caso concluir do exame das causas a que he devida a derrota do «risorgimento,» não que deve ser abandonado a sabia politica que elle proseguia, nas que se devem evitar para o futuro as faltas que a impediram de produzir todos os seus fructos?

Entretanto vamos ainda adiante.

A' era de hoje em vante, exhausta da politica reformadôra do «risorgimento,» conviria a crer no abbade Gioberti, fazer succeder uma era nova, em a qual a obra da regeneração da Italia não seria senão um effeito e como uma scena d'uma renovação universal que se estenderia a toda Europa.

Primeiramente, porque assim mesclar os negocios de toda Europa com os da Italia? São cousas mui distinctas, e mesmo sob muitas relações bem differentes.

A escola do «risorgimento» era infinitamente mais prudente, e quando em 1848 Carlos Alberto, cheio do espirito desta escola, pronunciou a famosa phrase—«L'Italia fara da se»—, emittio uma maxima cujo prudencia mais valeria meditar que desprezar. Só ha no mundo um povo que possa regenerar a Italia; he o povo italiano, e este povo só uma cousa tem para isto a fazer, he regenerar-se a si proprio.

Finalmente o que he esta renovação universal, territorial, social, politica, economica, religiosa, de que se espera a salvação da Italia? Toda Europa tem verdadeiramente necessidade e inveja de renovar assim completamente todos os fundamentos de sua existencia? Seria muito facil esmagar neste ponto o autor do «Rinuovamento,» e, pedindo-lhe uma conta rigorosa de muitas tendencias, de muitas expressões pelo menos equivocas de que está recheiado seu livro, achar em sua theoria alguma cousa de espirito das mais perigosas utopias de nossos dias. Seus inimigos empregaram contra elle este processo violento de dialectica, mas não queremos imita-los: sabemos desculpar os arrebatamentos de linguagem a que poderam arrastar o abbade Gioberti os desvarios de um patriotismo generoso e ulcerado, e não he aqui que se tem feito e que se fará nunca processos de tendencia as opiniões de escriptores evidentemente bem intencionados no essencial, mas que no calor do combate pode ir-lhes mais longe a palavra do que o pensamento. Todavia, quando o autor do «Rinuovamento» sollicita uma modificação nas leis que regem a acquisição e a transmissão da propriedade, o reconhecimento não sei de que direito indefinido de viver trabalhando, que muito se assemelha ao direito ao trabalho, a separação do poder temporal dos papas de seu poder espiritual, o triumpho absoluto e sem opposição da democracia tanto na igreja como no Estado, e quando emfim, interrogando-se a si mesmo se tudo isto não vai dar em alguma cousa como o apostolado da republica universal, longe de recuar contra a enorme utopia, a aceita sem hesitar das mãos da logica; todavia, dizemos, sobre todos estes pontos o abbade Gioberti não se aproxima, para não dizer mais, das doutrinas da escola revolucionaria? E o seu euphemismo de «rinuovamento» não eleva um mediocre muro de separação entre sua theoria e a desta escola? Que vem então a ser suas imprecações contra M. Mazzini e seu systema? Tambem M. Mazzini outra cousa não quer senão a reorganisação universal. Verdade he que tudo lhe serve para assegurar este *desideratum*, porque, fiel a velha maxima jacobina, crê que o fim justifica os meios, emquanto que o abbade Gioberti tem horror a qualquer outra conducta que não a que podem ensinar a honra e a justiça. Salvo esta dissidencia, que differença de principios se pode imaginar entre o systema revolucionario puro e este «rinuovamento» destinado a ter «aspetto e qualità di rivoluzione?»

Paremos aqui. Baste-nos isto para estabelecer, e he quanto nos interessa, que expondo as doutrinas da nova escola fundada pelo abbade Gioberti, a fidelidade do narrador não teve a complacencia de um partidario. Ir mais longe na critica, seria por-nos entre os adversarios, não só dos erros, como das idéas generosas que tambem encerra o «Rinuovamento,» e he um excesso em que bem se podera comprehender que igualmente desejamos evitar. De mais a mais, o abbade Gioberti viveu e morreu odiado e desprezado pelo poder absoluto: pertencia assim a familia dos espiritos rectos e dos homens honrados. Esta recordação, hoje que já elle não existe, falla mui alto em favor da pureza de suas intenções para que nos seja possivel esquece-la.

He presentemente conhecido o espirito geral das tres escolas que teem a direcção da opinião contemporanea na Italia, e sabe-se por que meio cada uma destas escolas julga caminhar para o libertamento e regeneração da peninsula. Os chefes e os partidistas da primeira são revolucionarios, os da segunda reformadores, os da terceira, — como o direi? pois que he difficil, no desaccordo que reina entre seus instinctos e seus principios, achar seu verdadeiro nome. — reformadores tambem, porem exaltados, e exaltados por tal modo que, conscios, fallam a genuina linguagem da revolução.

Todos os espiritos violentos são por natureza da escola «rivoluzione,» todos os prudentes da do «risorgimento»; porem entre estas duas minorias, a massa, honrada pela intenção, bem que impaciente de desejos, lançou-se na estrada do «rinuovamento.» Para que margens ou para que cachopos arrastira a Italia esta corrente dominante? He uma questão que talvez não pertence a nosso tempo resolver; porem a invencivel sympathia, que sempre inspira esta bella e triste causa da regeneração da Italia, he tal que não se pode deixar de ter todas as esperanças e de fazer todas as reflexões; assim pois permittir-se-nos-ha, para concluir, exprimir algumas.

III.

O problema da regeneração do povo italiano, para todos os espiritos rectos que não são cegados ou arrastrados por nenhuma paixão, reduz-se a termos de uma grande simplicidade: — dadas as causas da desgraça da Italia, achar o remedio mais efficaz para destrui-las. He nestes termos que começando esta

MUTILADO

estudo apresentamos a questão aos dous publicistas que acabamos de ouvir; porem, antes que assignalemos, ter-se-ha sem duvida notado uma cousa: he que se o autor da «Istorie» e o do «Rinnuovamento» cumpriram com a franqueza mais meritoria a possivel tarefa de nos esclarecer sobre a primeira parte do assumpto, ficaram mui longe de satisfazer-nos sobre a segunda. Elles bem nos disseram, pondo corajosamente de parte toda vaidade nacional de que soffria a Italia, mostraram-nos bem claramente uma por uma quaes as ulceras seculares que a corroem, e que, se ella não se acautelar, acabarão por mata-la; mas quando se tratou de nos fazer conhecer o que pensavam sobre o modo mais pratico de curar estas profundas chagas, he impossivel, repetimo-lo, que não tenha a todos tocado vivamente, não direi a insufficiencia, mas a mesma ausencia de suas respostas. Com effeito, com que nos entretiveram elles? Com os meios que mais proprios pareciam aos differentes partidos que disputam a peninsula, não para curar a fonte de seus males, não para neutralisar o virus das paixões que a consomem, mas para dar-lhe, abstrahindo do insuperavel obstaculo que lhe oppõe esta paixão, o lugar que por tanto tempo ella occupou no mundo.

He visivel o paralogismo; mas o que aos olhos de todos não será aqui menos evidente, he o perigo ao mesmo tempo que a inutilidade das controversias a que este primeiro erro arrastra os partidos italianos e com elles os publicistas que lhes servem de orgãos. Em vez de procurar, como o bom senso indica que deveriam fazer, o remedio para as causas da desgraça da Italia, na destruição destas causas, e de ficar assim sobre um terreno todo nacional e respeitavel a todo resto do mundo, de estudo e de combate, o que fazem elles? Occupam-se com questões cuja solução contemporanea e pelo menos impossivel, questões que elles não podem ventilar sem atacar a ordem universal existente, — territorial, politica, social, religiosa até, — não só da Italia, como da Europa inteira; a questões cuja controversia, pelo ardor que elles desenvolvem, tem por effeito desconsiderar aos olhos de muitas pessoas uma causa cuja boa fama he ainda a melhor esperança, questões emfim que a todos estes perigos juntam o inconveniente capital de desvia-los da unica preoccupação que da Calabria até ao pé dos Alpes todo Italiano deveria ter, a preoccupação de corrigir os vicios do caracter nacional e de destruir nelles a unica e detestavel causa da decadencia e da servidão da Italia.

Reformadores, renovadores ou revolucionarios como elles reciprocamente se chamam, com que os vê occupados e empenhados em occupar comsigo toda a Europa? Com tres cousas a primeira, libertar a Italia da dominação estrangeira; a segunda, dota-la com um governo livre; a ultima emfim, mudar mais ou menos radicalmente as bases, as condições, e as formas da existencia do papado. Examinaremos rapidamente o texto destas questões, os projectos aos quaes a discussão deste triplo problema arrastra os mais ouvidos publicistas italianos, sera' convencer-nos de que o que de mais funesto pode haver para a causa da Italia he ve-la assim compromettida no desenvolvimento de theses cheias de perigos e que ainda uma vez, não he para ella a these capital.

Os publicistas á principio julgam dever antes de tudo entreter largamente seus leitores, e por isto lhes he bem preciso suscitar a eterna questão da independencia nacional. Maravilhosamente..! e o mais he que não lhes podemos exprobrar. "A Italia nunca mais mereceria ser uma nação, se deixasse um só instante de viver no pensamento de libertar seu territorio: mas de que modo os publicistas de seus differentes partidos agitam este terrivel problema!? Vemo-los, como lhes aconselharia a politica, por esta vez bem de accordo com a logica, vemo-los remontar as causas primarias, que, ha oito seculos, conduziram os estrangeiros para a Italia, e não deixaram depois tambem vinte formas diversas de assola-la e de perpetuar ahi o seu dominio? vemo-los depois fazer da denuncia estas causas o texto unico incessantes de suas predicas de cada dia? Não — « porro uuum est necessarium » —, dizem todas como eloquentemente dizia M. de Balbo em 1844, tornar a Italia independente. Somente em vez de acrescentar: « E esta independencia que meus pais perderam por seus vicios, incumbe aos filhos resgata-la pelas suas virtudes, » que fazem elles? Imaginam ligar a causa da Italia á de todas as ambições territoriaes do estrangeiro. He hoje a Austria que opprime a peninsula:

Puisque ce n'est assez de tout l'Italie,
Que l'Orient contre elle à l'Occident s'allie.

e uma vez neste systema, ei-los, levando-o ao termo que pedem, posto de parte qualquer outro interesse commum de um a' outro extremo da Europa, uma collisão geral que produz uma completa recomposição dos territorios. Não reflectem, para nos limitar a esta reconsideração, que quando mesmo, para desgraça do Occidente, arrebentasse em seu seio uma conflagração universal, a Italia, no estado moral em que está' entregue aos vicios que dous dos seus publicistas ha pouco nos descreviam, e que em 1848 a perderam, seria importante para aproveitar-se della. Depois dos Normandos, não faltaram guerras geraes na Europa: a Italia não sahio independente e unida de nenhuma. Por que isto? Não são os Austriacos os causadores, como não foram antes delles os Francezes e os Hespanhoes.

Antes de appellar tão ardentemente para uma nova guerra, comecem pois os apostolos dessa guerra ao menos por comprehender que a Italia tem o maior interesse em pôr-se antes de tudo em estado de não se tornar, como tantas vezes se vio a victima, a preza e o preço.

Depois da independencia nacional, o grande texto dos publicistas italianos he a liberdade politica.

Certo que nada ha mais licito e mais nobre a' escriptores do que entreter seu paiz com um assumpto e mostrar-lhe na conquista das instituições livres um dos fins a' que não deve deixar de tender. Entretanto, se ha um thema de publicidade que requeira ser tratado com uma intelligencia sempre presente da medida em que o povo perante quem a agitam he capaz de supportar o seu desenvolvimento, he certamente este. Ahi he que devem ser maduramente considerados os lugares, os tempos, o caracter e o espirito da nação, seu passado, seu presente; he ahi que, antes de propor algum systema e sobretudo alguma empreza seja ella qual for, he mister examinar de perto, como dizia o poeta antigo, « quid ferre recusent, quid valeant humeri. Ainda aqui pelo que parece o meio que devia ser empregado pelos publicistas italianos estava claramente traçado. Se a Italia não he mais livre como não he independente, a' quem senão a' ella mesma se deve attribuir a falta? Os ultimos acontecimentos fallaram a' este respeito uma linguagem cuja eloquencia demonstrativa he difficil não sentir.

Se o bello movimento de reformas administrativas começado em 1845 por Pio IX, movimento que dirigido com prudencia e antes contido que precipitado, teria infallivelmente levado a Italia a' vida constitucional, se este movimento só produzio fructos no Piemonte, a' quem se deve definitivamente referir a causa, senão ao defeito do espirito de conducta e aos vicios de caracter do povo italiano?

Se os publicistas da peninsula entendiam a' este respeito a verdadeira politica que havia de seguir, fariam todos o que em nome de uma minoria que desgraçadamente perde cada dia terreno, só ou quasi só, acaba de fazer M. Ranalli; limitariam todas as suas predicas politicas a' demonstração incessante, eterna, e pelos factos deste unico ponto: — que se a Italia não he livre, não he por que a Providencia lhe tenha recusado as mais bellas occasiões de vir a' sê-lo, não he tambem por que seus principes, sem exceptuar o mesmo rei de Napoles, contra o qual grande partido tem hoje bastantes raios, tenham tido mais vontade que poder de impedir, he somente por que, força he confessa-lo, ella não o tem querido. — Mas o que faz pelo contrario a turba dos escriptores contemporaneos da Italia?

Em primeiro lugar dá-se e com uma intemperança de palavras inconcebivel, a esta caduca e ociosa controversia do melhor dos governos possiveis, que nunca tem outro resultado em nenhum tempo e em nenhum lugar, senão aborrecer todas as pessoas sensatas, e escoltar todas as cabeças fracas.

Depois esta controversia, que nutre os que se entretem de puras idealidades, vai cada dia fazendo-lhes esquecer o mundo em que vivem e o povo a que fallam.

Pouco a pouco acostumam-se a pensar que nada ha mais simples do que fazer pensar para os factos as deducções mais extremas da logica e insensivelmente, sem quasi duvidarem, isto os leva a pegar como a cousa mais natural do mundo a distribuição de tudo quanto existe. He o declivio que desceu e que ainda hoje desce, sob a direcção do abbade Gioberti, a escola hoje dominante do *Rinnovamento*. Embriagada pela contemplação da forma ideal de governo, que figurou no espirito e não achando naturalmente realisada no estado politico actual da peninsula, a logica a leva a pensar, não como o diria o bom senso, que he mister combater as causas culpadas a que he devido este estado, mas que he preciso trabalhar pura e simplesmente para destrui-lo.

Então suscita-se uma polemica que toca a todos os governos estabelecidos sem excepção da peninsula, não só aos de Napoles, de Florença ou dos ducados, não só ao de Roma, como até ao do Piemonte, que intima a todos estes governos que medem de maximas e que os ameaça, senão obedecerem á esta ordem expressa, de se verem todos supplantados, — sem fazer graça se quer á casa de Saboya, por que? pela republica universal! E he assim que se pretende fechar as chagas da desgraçada Italia!

Finalmente o ultimo assumpto favorito da controversia dos publicistas italianos, he o papado. Quem pensaria que possa entrar no espirito d'algum escriptor italiano, a menos que seja algum puro revolucionario, propor a titulo de remedio para os males da peninsula, fazer qualquer reforma em semelhante instituição?

Entretanto he o que muito naturalmente faz a escola do *Rinnovamento*, embora todo seu horror pelas seitas revolucionarias. Não ouvimos nós o abbade Gioberti, protestando o seu desejo de salvar o papado, accusando nos termos mais fortes até aos radicaes, que pedem sua morte, querer destruir nelle a ultima grande cousa que subsiste na Italia, e não o ouvimos reclamar a separação do poder temporal e do poder espiritual dos papas e não sabemos que volta divisoria para os tempos da igreja primitiva, que reduziria o soberano pontifice, o chefe espiritual de cento e cincoenta milhões de catholicos, á simples condição de cura de uma das parochias de Roma!

Uma vez aberta esta estrada, estão victoriosos os radicaes, e he difficil responder-lhes alguma cousa séria, quando elles pedem que se ajunte ao programma, ou o desmembramento definitivo da unidade catholica, e a instituição na Italia, na França, na Hespanha, na Austria, na Allemanha e por onde se acham subditos da Santa Sé, de igrejas separadas e puramente nacionaes, ou a deportação de papa para Syria. E qual he o pretexto destas bellas theorias? He que o Pio IX, tão liberal e tão italiano como era, não julgou conveniente em 1848 pôr-se á frente do exercito romano, — se exercito romano havia — e ir para o Adige guerrear com a Austria!

He que elle tem o grande sentido de comprehender que, á sonhar no seculo XIX o papel de um Alexandre VI ou de um Julio II, o soberano pontifice não podia mais fazer do que comprometter e por uma maneira mais grave o interesse essencial da manutenção da unidade na igreja, sem esperança de servir em nada a causa da Italia! Eis sobre que fundamentos se pede que sob o nome de reforma do papado, uma revolução que distribuiria pelas bases a constituição religiosa de mais de dous terços da Europa! e eis ainda um dos meios que se celebra como a panacea da nação italiana!

Os publicistas italianos enganar-se-hiam muito, se persistissem em crer, que pensando e fallando assim, servem sua causa. Fazem-lhe ao contrario o maior mal possivel. Com effeito, não só a perdem no terreno nacional, proseguindo designios ou prematuros ou chimericos, ou violentos, como fora da Italia, cousa de que somos testemunhas e sobre que elles nos podem crer, como parecem folgar em desconsidera-la. Como se poderia dar d'outra sorte? Sejam elles mesmos os juizes: só se os ouve, salvo a um pequeno numero, fallar de guerra geral, de republica universal, que digo? de palingenesia religiosa. He possivel que uma tal linguagem não indisponha violentamente contra elles e por tanto contra sua causa o immenso partido da conservação em toda a Europa! Como! como se chama este partido, sem o concurso do qual, entendamo-nos bem, menos que nunca, hoje nada ha duravel nem possivel, como! a Italia não pode ser salva senão se o Occidente inteiro entrar em guerra, se todos os governos estabelecidos forem, não amelhorados, porém destruidos, se a unidade catholica, emfim, esta unidade, o ultimo laço que prende entre si todos os membros da raça latina, e que pode fazer ainda um todo capaz de oppor-se a unidade anglicana ou á unidade slava-grega, se despedaçar!

He preciso correr tão graves perigos para que os Italianos tenham a satisfação de ser senhores de suas casas e de chegarem, depois das dissenções civis mais ou menos longas, á se pôrem de accordo sobre a forma de governo que mais lhes agradar! Mas, se para salvar um membro a tanto tempo enfermo do corpo politico europeu, he mister arriscar por tal sorte a existencia deste mesmo corpo, o qual, se chama a questão italiana não he mais neste caso, de que um horrivel perigo, e não he para resolve-la que se deve trabalhar, mas para evita-la.

Tal he a violenta creação que os publicistas italianos da escola do *Rinnovamento*, provocam por suas imprudentes palavras, na immensa maioria de partido conservador na Europa. Reflictam elles proprios de ver o mal que pode fazer á causa da Italia, detestavel e falsa fama, que, sem pensar, lhe fazem assim ser inseparavel da de uma revolução destinada a reformar todas as crenças e todos os interesses do resto do Occidente.

Interroga-se porque razão os mesmos mais distinctos espiritos da peninsula, deixam-se levar á tão funestos erros, quando pelo contrario lhes seria tão facil ligar á defeza de seus destinos as sympathias do mundo civilisado. O problema da regeneração do povo italiano, põe-se por si mesmo, como ha pouco o diziamos,, em termos mui simples:— dada as causas da decadencia deste povo, achar remedio mais proprio para o conjura-lo, e se fôr possivel para extinguir sua acção. Ora, depois de haver ouvido Mr. Ranalli e o abbade Gioberti expor-nos a' si mesmos, vimos em que termos, os verdadeiros motivos do miseravel estado de seu paiz, he impossivel não reconhecer que a primeira e mais interessante parte da questão que se procura resolver, esta' inteiramente elucidada.

As causas criminaes da perda da Italia não são mais um mysterio para ninguem, mesmo na Italia. Todo mundo que pensa, sabe com certeza que ellas são. Todo Italiano de intelligencia e de coração, com o autor do «Istorie» e a do *Rinnovamento*, accusa da desgraça de seu paiz o infernal instincto de divisão, que ha tanto tempo não deixa ahi de oppor os principes e os povos, os povos entre si, o clero e os leigos, os paisanos e os cidadãos, os ricos os pobres; o espirito não menos funesto de abandono em todas as cousas das tradições indigenas, que vai minando e apagando cada vez mais, em religião, em politica, mesmo em litteratura, toda originalidade nacional; finalmente esta inercia fatal das massas, que faz com que sempre se apresentem em vão as mais raras occasiões de libertar e de reerguer a Italia.

Ainda mais, todo mundo em 1848 vio estas causas de destruição nacional em acção e todos as maldisseram. Como he pois que todo o mundo hoje, sendo os primeiros os publicistas, não se voltam contra ellas dizendo: — Eis o inimigo! — Dar-se-ha que haja hoje outra cousa á fazer na Italia do que reunir todas as forças do espirito nacional contra esse inimigo? Dar-se-ha que o unico, o grande, o continuo texto de livros, discursos ou jornaes da peninsula não devesse ser a sensivel necessidade de alcançar logo este inimigo interior, cem vezes mais perigoso que a dominação estrangeira ou que o despotismo, uma victoria decisiva?

He o que brada, ao que nos parece á todos os Italianos a voz do patriotismo, da politica e do bom senso. Isto he por tal sorte verdadeiro, este grito sahe tão naturalmente das entranhas da situação, que o proprio abbade Gioberti, no meio do labyrinitho do generoso, porem falso systema em que se perdeu, não poude deixar de ouvi-lo de que no fim de seu livro, depois de haver attentamente examinado todos os modos imaginaveis de reerguer seu paiz, concluio por uma phrase, que se faz confessar a inutilidade de qualquer outra empreza, que não a de que fallamos. Esta phrase que antes do abbade Giobert foi a de Dante, de Machivel e d'Alfieri, que de seculo em seculo, todos os amigos da Italia não deixavam de repetir-me, ah! que ainda mister redize-la, e permitta Deos, que por fim, a Italia a ouça! Esta phrase só da aos Italia nos um conselho, mas he muito proferido em sua simplicidade: — *Mutar custume*, — mudar de costume.

Carlos Gourand.
(*Revue de Deux Mondes*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.
4 de abril de 1857.

O paquete a vapor *Imperador*, da linha do sul, entrou hontem. Nada adianta ás datas que tinhamos do Rio da Prata.

De Porto Alegre traz folhas até 17, e do Rio Grande até 28 do mez passado. Da provincia de S. Pedro do Sul nao ha a menor noticia de interesse.

O Sr. conselheiro Coelho, presidente da provincia, sahio por terra de Porto Alegre para Santa Catharina no dia 13 do mez passado. Muitos dos cidadãos mais conspicuos da provincia acompanharam S. Exc. até Viamão.

—5—

S. M. o Imperador houve por bem conceder o titulo de conselheiro ao Sr. Marcos Antonio de Araujo, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario do imperio no reino da Prussia e outros estados allemães; bem como ao Sr. Miguel Maria Lisboa, que com o mesmo caracter representa o Brasil na republica do Perú.

—6—

Por decreto de 14 de março:
Foi reconduzido o bacharel Joaquim José Vianna no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos, do Codó e Croata, na provincia do Maranhão.
Por decreto de 16 do dito mez:
Foi nomeado juiz de direito da comarca do Urubu da provincia da Bahia, o juiz municipal Domingos Ribeiro Folha.
Por decreto do 1.º de abril:
Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios de escrivães do juizo especial do commercio da segunda vara, do municipio da corte:
Joaquim Ferreira Pinto, e Bernardo Gomes de Abreu.
Por decretos de 3 do dito mez foram nomeados:
Chefe de policia da corte, o juiz de direito da comarca de Santo Antonio dos Anjos, da provincia de Santa Catharina, Isidro Borges Monteiro.
1º delegado de policia do municipio da corte, o Dr Antonio Rodrigues da Cunha.
2º. delegado do dito, o bacharel Firmo de Albuquerque Diniz.
3.º delegado dito dito, o bacharel André Cordeiro de Araujo Lima.
Por decreto de 4 do dito mez foi nomeado juiz especial do commercio da segunda vara da corte o juiz de direito Antonio Thomaz de Godoy.

DESERÇÃO E MORTE.

De bordo do brigue-escuna de guerra «Tonelero,» fundeado em Montevidéo, saltou ao mar um marinheiro com o fim de desertar. O official de quarto o mandou perseguir immediatamente por um dos escaleres de bordo; mas como o navio estava muito proximo a terra, e o marinheiro era perfeito nadador, conseguio este alcançar a praia.

Quando o escaler atracou e parte da guarnição saltou em terra, o desertor estava ja a vinte ou trinta passos de distancia e fugia. Tres ou quatro praças armadas foram em seu alcance, porem duas abandonaram logo a perseguição.

O desertor voltando-se pouco depois paro, e vendo que era seguido apenas por um grumete, arrancou de uma faca e correu sobre o joven camarada. Este esperou-o a pe quedo, e quando o tinha a tres passos de distancia, desfechou-lhe uma pistola, e tão certeiro foi o tiro que o desertor cahio logo morto.

As autoridades orientaes prenderam o grumete, e conservavam-o presso na data das ultimas noticias.

AINDA A MARINHA IMPERIAL.

O lamentavel caso de indisciplina que acima referimos não he infelizmente o unico de que tivemos noticia pelo paquete «Imperador.» Outro, de caracter ainda mais grave occorreu a bordo do vapor «Paraguassú» fundeado no «Parana';» e em que occasião? Quando se dava a' sepultura o cadaver de um joven e esperançoso official deste vapor, que perecera afogado nas aguas daquelle grande rio!

A divisão naval do Rio da Prata tem sido até hoje um modelo de disciplina, e a melhor senão a unica escola da nossa marinha. Se os fataes exemplos de insubordinação a bordo de alguns dos nossos navios soltos começam apparecer tambem nos vasos da estação do Prata, não revelara' esse mal um vicio radical no nosso systema disciplinar?

He este um assumpto para o qual todos devemos chamar a mais seria attenção do Sr. ministro da marinha.

Eis o caso occorrido a bordo do vapor «Paraguassú,» como vem narrado em uma carta escripta pelo official de saude daquelle vaso, carta que foi transcripta no «Correio Mercantil» de hontem.

Surgio o dia 2 de março, dia dos annos do nosso P.... este anniversario ainda veio augmentar as saudades que tenho da casa paterna. Lembrei-me que neste anno não estava ta' para abraçar a meu irmão, e as horas do jantar todos haviam de notar que na nossa mesa estava um lugar vasio.

« Tencionei porem solemnisar este dia mesmo a tantas leguas de distancia, pedindo a meus companheiros, que, ao jantar, bebessem algumas garrafas de champagne, que eu havia arranjado, a' saude daquelle que me he tão charo. Mas « l'homme pose et Dieu dispose !... » Um triste acontecimento veio dolorosamente destruir a festazinha por mim premeditada.

« O calor nesse dia era intenso, e decidimos a ir banharmo-nos no rio. Eu sentindo-me levemente constipado, não quiz entrar n'agua. O Paes Leme, o Salgado e o guarda marinha Ferreira nella se atiraram. Todos tres, sobretudo o primeiro, nadavam bem; comtudo, por precaução, levámos um escaler e duas boias de salvação. Os tres nadadores se atiraram da margem do rio para o vapor. O Salgado e o guarda-marinha continuaram a lutar contra a corrente, emquanto que o Paes Leme voltava para terra. O Salgado nada como um peixe, e assim o esmo conhecia-se que estava fatigado; quanto ao guarda-marinha, vimos logo que seus esforços eram infructiferos, e por isso gritamos-lhe que voltasse para terra: mas elle, um pouco orgulhoso, não nos quiz prestar ouvidos, e continuou a nadar.

Dahi a pouco, porem, regressou, e ja estava prestes a tomar pé, quando gritou: « Venha ca' um. » Largou logo o commissario no escaler, que estava mui proximo delle; o escrivão atirou-se ao rio, eu lancei-lhe uma boia de salvação, marinheiros que estavam a bordo arremeçaram-se a' agua. Eu vi então o guarda-marinha, com a cara a' agua, sustentar-se a' custa de movimentos desordenados de seus braços e pernas. O escaler chegou nesse momento, julguei-o salvo!... Enganosa esperança!!

« No momento em que um homem do escaler ia lançar-lhe a mão, elle juntou as suas e levando-as para o céo, sumio-se no fundo das aguas. Mergulharam logo muitos marinheiros, e o proprio Salgado, que por um escaler que de bordo largara para acudir ao guarda-marinha, fôra recolhido ja exhausto de forças. A agua he escurissima, nada nella se vê, comtudo continuaram a mergulhar e a « rocegar » o rio, até as 8 horas da noite. Tudo infelizmente foi debalde, o guarda-marinha não surgio mais! Principiou-se o dia seguinte com o mesmo trabalho, não podiamos salva-lo, mas, ao menos, queriamos dar-lhe uma sepultura christãa.

« Não se faz idéa da nossa consternação. O guarda-marinha Antonio Jose Ferreira havia sido o melhor estudante do seu tempo, era bonito rapaz, muito zeloso de seus deveres, devia herdar uma soffrivel fortuna; estava com 19 annos de idade e contava em breve ser promovido a segundo-tenente, tinha um excellente coração, e tudo lhe assegurava um porvir brilhantissimo. Pois bem, mocidade, belleza, talento, todo um futuro cheio de gostosas promessas, tudo tragou o maldito rio Parana', que em suas aguas turvas tambem afogou as esperanças de uma desgraçada com quem o guarda-marinha devia unir-se no seu regresso ao Rio de Janeiro! Morrer assim tão cheio de vida, tão proximo de seus irmãos d'armas, que delle estavam afastados ao muito dez braças, tão cercado de soccorros, que tão rapidamente foram prestados, não he incomprehensivel? e não obriga a gente a exclamar com fria resignação do brutal fatalismo do Arabe « estava escripto » ? !...

« Estamos pois todos immersos em profunda dor, cobertos de luto, as armas em funeral; não se apita, não se toca o sino, nem se falla mesmo; dir-se-hia que o « Paraguassú » he um vasto sepulcro! E esta morte a todos impressionou terrivelmente, e lançou sobre toda a commissão um véo de tristeza de que não nos poderemos alliviar, senão quando chegarmos ao Rio de Janeiro, que Deos sabe quando sera', pois ja tenho a certeza de que a viagem se prolongara' por muito mais tempo do que se nos disse.

« 5 de março.

« O cadaver do guarda-marinha foi afinal encontrado hontem ja a grande distancia, e foi trazido para bordo no escaler que constantemente andava a sua procura. Portanto, em vez da missa de corpo presente, que nesse dia deviamos mandar dizer por sua alma, fizemo-lhe o funeral com toda a pompa, que permittiam os pequenos recursos do lugar. Desembarcaram 50 homens da tripolação para prestarem as honras funebres, e nós acompanhamos a pé o feretro, que em parte do caminho foi levado pelos foguistas do vapor uniformisados, e a quem elle commandava, em parte em uma pessima carretilha, em a qual ninguem no Rio de Janeiro mandaria enterrar um escravo; mas era a melhor que havia aqui. Além dos officiaes de bordo, levaram o cadaver até seu ultimo jazigo, o ministro brasileiro, e vice-consul, o ajudante de campo de Urquiza e o commandante de policia, mandados pelo presidente, mais algumas pessoas gradas e grande quantidade de povo miudo.

« Ao regressar para bordo os marinheiros e soldados que haviam formado a guarda de honra tiveram licença, attenta a longa marcha que haviam feito, de beber agua e mais alguma cousa. Dahi resultou um acontecimento que foi triste, porque leva um homem a ser fuzilado, porem que ainda mais triste podia ser.

« O sargento de fuzileiros navaes, logo depois de entrar abordo quando a gente estava ainda formada, deu parte ao commandante que um soldado o havia insultado; o commandante mandou, como devia, metter o delinquente a ferros. Apezar, porém, de recommendar ao cabo, que devia levar o preso para a coberta, que o desarmasse, como he costume, elle o deixou com a baioneta. Chegando a coberta, o soldado revolta-se, fere gravissimamente o cabo com a baioneta e a mais um marinheiro, que em sua maca dormia socegado, parte para a tolda, distribuindo baionetadas a direita e á esquerda, fere levemente um foguista, bradando que ia em busca do commandante, a quem dava nomes os mais injuriosos.

« O Nascimento, que estava á proa e desarmado brada as armas... eu e o Paes Leme desembainhamos as espadas e corremos, cada um de nosso lado, para avante. O soldado furioso dirigio-se para o lado do Paes Leme, que lhe atira uma estocada ao peito, a espada porem he antes um brinco do que uma espada, de maneira que encontrando o osso *sternum* vergou e pouco penetrou. Uma luta se travou entre os dous. O soldado, cégo de furia, nem procurava desviar os golpes, só o que tentava era metter a baioneta no Paes Leme. Todos accudiram: as espadas, as baionetas e os couces das armas se cruzavam no ar, tudo era confusão; a noite escura não deixava ver bem o assaltante, de modo que o Paes Leme levou uma coronhada de um sujeito que o procurava defender, e eu dei umas espadeiradas no pobre do calafate de bordo; felizmente a minha espada não estava amolada e elle só ficou com a dor das pancadas.

« Em breve porem o soldado foi subjugado. O Paes Leme, que no dia seguinte fazia 26 annos, quasi que os não conta. Com effeito, depois de ter cessado o conflicto, vimos que elle tinha o peito esquerdo do fardão atravessado por cinco baionetadas. O que o livrou da morte foi o forte acolchoamento que tinha o fardão que vestia, assim mesmo uma das baionetadas chegou a fazer-lhe no peito um forte arranhão. O soldado tinha uma ferida no peito, outra na cabeça, outra na mão, todas porem pouco graves; os ferimentos das outras pessoas foram de pouca monta, á excepção da do cabo de esquadra, que lhe interessou o pulmão esquerdo, o que lhe deu um caracter gravissimo.

« Hoje recebemos um convite para um baile grande, que se deve dar no theatro, em festejo de um dia de gala do paiz; a elle não vamos por estarmos ainda de luto pela morte do nosso camarada. »

—7—

O Sr. Olympio Carneiro Veriato Catão, nomeado presidente da provincia do Espirito Santo, teve ordem do governo para seguir do Ouro Preto por Cuyabá e nova estrada de Santa Thereza, para a provincia que vai administrar.

O governo quiz que o Sr. Catão reconhecesse pessoalmente o estado das obras daquella estrada, afim de poder apontar os melhoramentos necessarios.

O Sr. Dr. juiz de direito de Coritiba, Luiz Francisco da Camara Leal, foi nomeado terceiro vice-presidente da provincia do Parana'.

O Sr. Francisco Januario da Gama Cerqueira, procurador fiscal da provincia do Parana', foi nomeado presidente da provincia de Goyaz, em substituição do Sr. Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha, que pedio demissão daquelle cargo.

— 11 —

Pela secretaria de estado dos negocios de justiça, foi expedido hontem o seguinte decreto:

« Querendo manifestar por actos de minha imperial clemencia, o profundo respeito que tributo ao dia de hoje, em que a igreja celebra a Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo; hei por bem, usando da attribuição que me confere o art. 101 § 8º da constituição, perdoar a Jose Joaquim da Silva a pena de 12 annos de prisão com trabalho a que foi condemnado por sentença do jury do termo de Uruguayanna, da provincia de S. Pedro do Rio-Grande do Sul.

« José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de abril de 1857, 36º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo. »

Na mesma conformidade foram perdoados:
João Barbosa, da provincia de Minas Geraes.
José de Arruda Campos, da provincia de S. Paulo.
João Baptista Pereira Lobo, da provincia de Pernambuco.
Vicente Xavier do Amaral, da provincia do Rio de Janeiro.
João Manoel Rodrigues, preso na casa de correcção.
Por decreto da mesma dada foi commutada em prisão simples a pena de prisão com trabalho, a que estava condemnado o réo João dos Santos Rosa.
(*Jornal do Commercio* do Rio.)

SAN PEDRO DO SUL.
Cidade do Rio Grande, 19 de março de 1857.

Como affirmei na minha anterior, o paquete *Imperador*, apenas entregou as malas e passou os passageiros para o vapor de reboque fóra da barra, pozse ao largo, e até a esta data não apparece de volta de Montevidéo, e ja' sua demora vai dando lugar a conjecturas. Grande foi o clamor que excitou o procedimento do digno Sr. Torrezão, commandante do *Imperador*, por não ter procurado entrar para descarregar o dinheiro e outros objectos que conduz para este porto.

Não serei dos que ja' o tem condemnado sem ouvi-lo.

Sabe-se que na noite de 13 para 14 cahio uma tormenta, cuja formação ao sul ja' na tarde de 13 ameaçava bastante; e se lançou sobre a cidade grossa e copiosa chuva com pouco vento, talvez que em alto mar o mesmo se não désse, nem se pode bem julgar o commandante do *Imperador* por ter-se sustentado, e apparecer a' vista da barra uma outra embarcação a vela que não o *Imperador*, que compelido por qualquer incidente, proseguio ao termo de sua derrota sem ter podido fazer a escala.

Pediamos, e talvez fossemos os primeiros a reclamar o emprego de dous vapores na carreira entre esta e a praça do Rio de Janeiro, cujas importantissimas relações commerciaes exigiam essa medida para as tornar mais frequentes; e applaudimos a resolução que tomou o governo de subvencionar e contratar mais um vapor para esta carreira; entretanto nem attentamos com as difficuldades que comportava o appendiculo, que foi lembrado depois de annexar o porto de Montevidéo, e que na verdade traria incalculaveis vantagens para todos, se a nossa barra podesse considerar-se tão accessivel que se prestasse a ser um porto de escala. He sobre este ponto que chamariamos toda a tenção do governo, e mesmo da companhia. Se até hoje não temos a lamentar consideraveis perdas de vidas e de uma grande massa de capitaes com o sinistro desses vapores que tem de atravessar quatro vezes em cada mez a barra do Rio Grande do Sul, sera' bem que se não espere este resultado para operar-se uma reforma que nos parece muito conveniente. Mande a companhia, em vez de seus melhores navios, construir tres vapores do porte do *Camacuãa*, que carregado com carvão para seis dias, não demande mais agua do que este, de 11 a 12 palmos, e applicando dous para este porto com ou sem escala por Santa Catharina, e o outro de Montevidéo ou mesmo de Buenos Ayres a este mesmo porto, teremos feito quanto o bom senso e as leis imperiosas das circumstancias melhor aconselham em bem dos interesses publicos e particulares, e quiça tambem da misera humanidade, que mais hoje mais amanhãa muito deve soffrer, ja' na entrada, ja' nas tremendas baldeações fora da barra.

— O vapor de guerra *Amelia* aqui nos appareceu vindo da capital, e segundo ouvimos e presenciamos, veio só com o designio de voltar em conserva e com as honras de navio de estado que devia acompanhar até o porto da capital de Porto Alegre a aurifera barca *Aguia*, outr'ora o vapor *Correio*, cuja transformação para corveta a vela foi uma daquellas embaçadellas, em que mais de uma vez tem cahido o governo.

Se ao menos podesse ser conservada como fortaleza ambulante, deposito de petrechos nauticos e registro da barra, ainda dir-se-hia que era pena que um navio dos que mais dinheiro tem custado a' nação, tivesse tão insignificante prestimo; porém arrasta-lo, e a' custa de ainda mais dinheiro faze-lo preparar para atravessar a lagoa dos Patos, e empavesado no porto da capital servir de deposito da polvora, ou de registro de agua doce, he a maior das decepções para um navio de ouro.

— Temos noticias mui recentes da cidade de Jaguarão. Quando ha dous annos lhe annunciamos que o celebre *Carijo* ia estabelecer alli um prélo, receiosos pelos fructos de uma imprensa mal dirigida, avançamos então que era um funesto presente feito áquelle povo, fomos immediatamente justificado; e na actualidade se reproduzem alli scenas de escandalo, e em tal estado de agitação e intriga se acham que não se fara' esperar o estampido do bacamarte ou o sangue das victimas. Como o estrepitoso titulo de *Echo do Sul*, publica-se um tal papelucho que diz ter por fim moralisar o fôro e as autoridades de Jeguarão! Optimo meio de servir a causa publica.

— Assim como auguramos mal da imprensa, ou antes do abuso da imprensa em Jaguarão, assim muito folgamos de noticiar-lhe que passando o prélo do «Correio da Tarde», papel que aqui se publicava, para outros possuidores, vai em bem poucos dias publicar-se um novo diario com o titulo «O Commercio». Deslicado do «Diario do Rio Grande», o redactor da parte commercial, o Sr. Cardoso, se encarrega da do «Commercio». Conhecemos as pessoas que vão dar começo a esta empreza; a sua moralidade, illustração e bons desejos nos garantem que esta nova publicação não deslustrara' a imprensa desta importante cidade; ao menos não se podera' dizer com o fallecido Sr. Galvão—asnos o escrevem e asnos o leem, como acontece em Jaguarão.

— O marechal de exercito barão de Caçapava, presidente da commissão de demarcação de limites, desprezando os inconvenientes de uma longa viagem por terra, partio ha pouco para Santa Anna do Livramento, e o vigor de seu espirito, que nem o poder dos annos, nem dos dous ultimos ataques de apoplexia, ou fortes ameaças que soffreu, tem feito diminuir, o leva por força de vontade a terminar os trabalhos de que o encarregaram.

— A rica e florescente cidade de Pelotas, que de 1818 até 1851 se ergueu como por encanto com progresso de suas fabricas de xarque, vai em tal decadencia que he para lastimar-se. De ha muito que previamos o resultado da imprevidente e erronea administração financial que tem taxado com impostos a importação das materias primas, como o sal e a exportação dos nossos productos. Sem rival ou concurrente proximo, o café e o assucar poderiam aguentar essa imposição, mas o producto do gado que he e sera' ainda por alguns annos a nossa unica industria, tendo concurrencias ao pé da porta, melhores portos, sem o contrapeso de maleficas imposições, ha de cahir, e ja' esta' em decadencia, e sera' tal que nenhuma só cabeça de gado deixara' de ser levada a's fabricas do Rio da Prata, até mesmo as do interior da provincia.

Não nos ficara' pois senão o recurso da lavoura, que apenas começa a existir ao norte da provincia; eis ahi porque em Pelotas ja' se não construe uma só casa, e ha mais de duzentas desoccupadas, e he quando a cidade do Rio Pardo ergue-se do seu extremo atrazo, e Porto Alegre prosegue com pé lento para a prosperidade e riqueza que nenhuma outra podera' imitar. Ainda se augmentarão os taes dous por cento na exportação; o que dira' a isto o Sr. Visconde de Itaborahy?

— A portentosa alfandega de Uruguayanna tem inundado toda a campanha de mercadorias de todas as qualidades: e he tal a sua superabundancia que em S. Gabriel, e até mesmo na cidade de Porto Alegre, vendem-se fazendas despachadas na portentosa alfandega! Falla-se de que a thesouraria mandara uma commissão aquella remota e milagrosa California. Ao que se diz pesa sobre alguem a responsabilidade de factos criminosos documentados, e a reputação do Sr. inspector da alfandega da Uruguayanna soffre accusações a que tera' de responder, quando o thesouro o chame a contas; pois consta ter S. S. aberto a porta a esta assombrosa importação que tem affluido pelo Uruguay, sem comtudo a renda equiparar o desfalque que soffre a das outras alfandegas da provincia de 1855 para cá. Folgaremos de que este Sr. inspector se justifique.

— A alfandega desta cidade esta' sendo habilmente dirigida pelo Sr. Bernardino José Borges; soffre a falta de feitores plenamente habilitados; mas não admira, porque dessa falta tambem se sentira' a dessa corte, a vista de algumas nomeações que ultimamente para la' se fizeram.

Ainda não me consta que o vapor «Imperador» tenha apparecido; mas vou mandar esta para ir pela mala, é se houver novidade, escrever-lhe-hei.
(*Carta particular.*)

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

[illegible] IDEA?

— Quem será o inspector dos Afflictos? Dizem que não ha, ou se ha mora na Agua-Preta. Ora, a ser isto verdade, como podera elle de tão longe inspeccionar os Afflictos? Só porque o Sr. foi para Agua-Preta, sabe o que fizeram? Uma graça, mas de máo gosto e que o Sr. devia tomar ao serio: mataram uma cabra que pertencia a uma pobre mulher comeram-na, e enfiaram por zombaria a cabeça e o couro n'um pao defronte de sua casa. Ja se vio melhor epigramma?

— Novo genero de negocio. — Certo pintalegrete costuma comprar cavallos, mas como quer ter muitos e o dinheiro da apenas para um e talvez nem isto, descobrio o novo meio de comprar cavallos sem dinheiro. Ajusta um cavallo, manda busca-lo e marca ao dono um dia para ir receber o dinheiro; no dia convencionado comparece o dono do cavallo, e elle em vez de dinheiro entrega o pobre animal trocando as pernas de magro e diz que não quer porque não póde mais compra-lo.

— Agradecemos ao Sr. G. P. as expressões agradaveis e animadoras que nos dirige sobre os serviços que a ordem e á moral publica tem prestado a nossa *Pagina*, e lhe pedimos desculpa, por não darmos a noticia que nos enviou. Alguma vez uma informação menos exacta nos tem levado a fazer censuras que depois por amor á verdade e a justiça somos obrigados a retificar, mas isso só acontece quando nos faltam os dados para examinar a veracidade do que nos communicam, o que felizmente se não deu no presente caso. Podemos assegurar ao Sr. que nessa casa em que diz haverem immoralidades, reina muita ordem, que nella habitam estudantes he verdade, porém moços de educação delicada e que são incapazes de semelhantes actos. Violentariamos a nossa consciencia, degradariamos a nossa posição se accusassemos de immoraes a' quem por sua moralidade he digno de louvor.

— Galanteria de bom gosto. — Certo pastrano galanteando a' uma bella teve a simplicidade de mandar-lhe pedir que limpasse os dentes, o que em bom portuguez queria dizer que a moça fosse mais asseiada. Ora, ja' se vio fineza mais delicada, delicadeza mais grosseira! Essa he de caboclo. Fazer um elogio chamam hoje rasgar seda, mas a isso o que se chamara'?

— Não seria conveniente que se fizesse uma limpa na sucia de vadios, que desde a' tarde ate a' noite estão sempre agrupados nas portas do theatro? Não he para assistir ao espectaculo que la' vão elles, por que o espectaculo começa e acaba sem que dalli se arredem, não he por nenhuma razão de utilidade que se cobre aquelle pateo de um enxame de peralvilhos que tanta falta fazem em outra parte. Se o governo lhes desse a applicação que precisam e que convem ao paiz a guarda nacional não seria tão atropellada. Limpa nelles.

— Consta-nos que um dia desses se deu o seguinte facto, que prova o espirito de fraternidade que se vai desenvolvendo na classe molecal e a audacia com que ella espanca nas ruas da cidade: Alguns moleques haviam a' sangue frio dado muitos pescoções e uma cacetada n'um pobre sem que ninguem o acudisse; isto se dera na rua estreita do Rosario e os moleques seguiam enthusiasmados pelo largo do Carmo, quando um moço que presenciara o espancamento do preto, prendeu ahi o moleque que dera a cacetada a ordem do Sr. subdelegado; os outros porem não querendo consentir na prisão de seu companheiro, repetiram a scena, sendo então paciente, em vez do preto, o moço que assim trabalhava para punição do delicto. Foi uma temeridade affrontar isolado a audacia dos moleques, mas bom cidadão elle contou que o coadjuvassem. He pena que não apparecesse o inspector ou alguma patrulha, porque então ao espancamento de duas pessoas não se seguiria a impunidade dos delinquentes.

— Por caridade não despejem essa agua putrida na rua, o entrudo de agua limpa ja se acabou, porque querem crear o de agua suja? Depois notem que não he uma cousa innocente lançar a' rua agoa suja, uma postura da camara o prohibe, e bem veem que não custa muito dizer-se ao Sr. fiscal: « a rua em que isto tem lugar he a do Livramento, no segundo andar da casa n... Nada, por essa vez não dizemos ainda o numero da casa.

— O Illm. Sr. major do quarto batalhão de artilharia nos enviou a seguinte carta, que temos a satisfação de publica-la:—Illm. Sr. redactor da *Pagina Avulsa*.—Saudando a V. S., a quem desejo prospera saude, vou rogar-lhe se digne mandar inserir na *Pagina Avulsa* a declaração abaixo mencionada, caso nisto V. S. não enxergue algum inconveniente, servindo-se V. S. de altera-la como entender, supprimindo as phrases que julgar não terem cabimento.

—DECLARAÇA'O.—A *Pagina Avulsa* de hontem em um de seus periodos, declara que nestes quatro dias tem morrido quatro soldados do quarto batalhão de artilharia a pé, e como a maneira porque está concebida esta declaração possa trazer comsigo ideas pouco favoraveis ao mesmo batalhão, apresso-me a esclarecer ao autor de tal noticia as circumstancias que occorreram acerca de cada uma das praças que falleceram, não em quatro dias, como informou, mas desde 24 do mez de março proximo passado até 13 do corrente. Com estes esclarecimentos ficará patente que nenhuma dellas existia no quartel do batalhão, na cidade de Olinda. Eis como se deram os factos. No dia 1 de março entrou para a enfermaria um soldado, vindo da fortaleza do Brum, aonde se achava destacado, tendo sido affectado de febre amarella, e não obstante os reconhecidos esforços do muito digno Sr. Dr. Moraes, encarregado da dita enfermaria, falleceu este soldado no dia 24 do mesmo mez. A 21, tambem de março, veio da villa de Igaurassú aonde se achava destacado, um cabo de esquadra em estado melindroso, lançando sangue pela bocca, e a custo pôde ser recolhido a enfermaria; ahi comtudo foi humanamente tratado pelo ja' citado Dr. Moraes, e falleceu no dia 12 de abril. A 13 do mesmo, veio do destacamento do Forte do Buraco, o soldado Felix, com um ataque cerebral, e sendo logo recolhido a enfermaria, falleceu pouco depois, ministrando-lhe o Sr. Dr. Moraes e o Sr. padre capellão, que acudiram immediatamente, os ultimos soccorros. No dia 13 tambem de abril, foi assassinado na cidade do Recife, no lugar denominado Fora de Portas, um anspeçada que se achava destacado na fortaleza do Brum. Com este accrescimo a sua noticia de hontem, não restara' duvida que foi pouco exacta a informação dada ao digno e zeloso redactor da *Pagina Avulsa*. De V. S muito attento venerador, patricio e criado.—Carlos Filippe da Silva Muniz e Abreu.—Olinda, 18 de abril de 1857.

— Alguns assignantes nossos tem-se queixado de serem obrigados a fechar as suas tabernas da rua Imperial a's 7 horas da noite, com excepção das que ficam defronte do chafariz, quando a lei deve ser igual para todos.

— Hontem brigaram dous irmãos, filhos do Sr. Manoel de Souza Pereira, morador na rua da Sanzalla Velha, e jogaram as facadas, sem que acudisse um só vizinho para os separar, apezar dos gritos e barulho que produzio semelhante escandalo! Felizmente informam-nos que um delles acha-se com falta de senso.

— O vapor Imperador, vindo dos portos do sul, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros: Augusto Cezar de Souza, Antonio Joaquim Dias Medronha, Martiniana B. Teixeira de Mendonça, Manoel Tarquino Teixeira de Almeida, conego Francisco Rochael de Medeiros, commissario Antonio José do Carmo, escrivão Januario Travasso da Costa, *L.* Gomes Moncorvo e 1 escravo, Jacintho José de Medeiros, Antonio Frederico Peixoto, Manoel Joaquim da Silva Leão, Agostinho José da Costa Sives, Acacio Buarque Gusmão, Antonia Maria Ramos, Domingos José Alves Silva Junior, Francisco Esteves Alves, Joaquim Jose Ferreira Rebimba, José Torquato de Araujo, Dr. João Francisco Paz Barreto, 1 criado, João Soares La Roque, João ... senhora da Silva Machado, João Francisco do Nascimento e 3 creados, Manoel Januario Bezerra, José da Silva Pires, Delorisano Pinto de Araujo, Demosthenes da Silveira Lobo, alferes Luiz Vicente Vianna, com 1 camarada, Manoel Martins de Miranda, Diogo Bornet, Gerardon, 1 desertor, 1 ex imperial marinheiro, 2 escravos a entregar.

— Seguem para o norte, o Exm. Sr. Dr Benvenuto Augusto Magalhães Taques, com 3 escravos, Dr. Francisco Baptista da Cunha Madureira, Antonio Pinto da Silva Valle sua senhora 3 filhos 1 criado e 2 escravos, tenente-coronel Joaquim Sarapião da Serra sua senhora e 5 escravos, alferes José Antonio de Souza Sombra, alferes João José Ferreira da Fonseca, Sebastião Antonio do Amaral, cadete Bento Luiz da Gama, Maria Lucina com 1 filha, Isabel Nonata de Jesus, 2 praças do exercito, 1 desertor, 2 ex-praças do exercito, 1 escrava a entregar.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.
Caruaru' 8 de abril.
IX.

Devo a nobre e illustrado redacção do jornal «Regeneração» duas palavras em agradecimento a transcripção da minha primeira missiva. Não he pouco para um correspondente de *aldeia* ver a sua missiva transcripta em jornal que, não obstante joven, está cheio de vida e cercado de consideração, ja pelas ideas sãs, de que he orgão, ja pelas illustrações que se acham encarregados de sua sustentação, e ja pelo proselytismo que vai fazendo.

Porque a mais tempo o correspondente de Caruaru' não cumprio com o dever para com a nobre e illustrada redacção daquelle jornal, não deve por semelhante falta deixar de, agora que cumpre com satisfação e orgulho o dever de honra, ser acolhido e perdoado pela falta em que cahie, sem ser deliberadamente.

Aceite a illustrada redacção da « Regeneração » os nossos emboras e os votos que fazemos pela sua continuação no mundo jornalistico, contribuindo, como procura, para a moralidade da imprensa pernambucana. O promotor publico que era curador geral dos orphãos, e em cujo emprego procurou cumprir com fidelidade e intelligencia as suas funcções, vio-se obrigado a pedir demissão; pois o doutor juiz municipal se tornou caprichoso em continuar a querer proteger um seu commensal e a certo individuo a que constituira seu procurador.

A razão unica que existe para o procedimento do juiz municipal, he, segundo dizem, o despeito de que se acha possuido para com o promotor que he advogado de Francisco Antonio da Silva, de quem quer o juiz cobrar certo quantia. Entendia para si que o facto de ser bacharel e juiz municipal era por demais consideração bastante para que o promotor sacrificasse a sua posição de advogado, desamparando a causa de um homem nas circumstancias do Sr. Francisco Antonio da Silva.

A ultima feira foi pessima, não obstante ter sido no dia de alleluia.

Dou-lhe a boa festa, ja que fallei em alleluia.

Hoje partiram para o termo do Bonito o juiz de direito e promotor, para assistirem aos trabalhos do jury que devem principiar no dia 15.

Deos os leve e os traga em paz ao seio de suas illustres familias.

Pretendo dar uma fugida ao Bonito e indagarei do que houver pelo jury para communicar-lhe.

O meu amigo, o cujo do estro luminoso, esta saltando de contente; pois e o cacique está damnado por causa da publicação « das san dices, » como este chama a producção d'aquelle,

Te a primeira
Que breve será,
Conte e espere
Noticias terá.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇÃO DA POLICIA
Occurrencias do dia 17 de abril.

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Jorge José de Sant'Anna e o preto escravo Filippe, ambos para averiguações policiaes em crime de furto.

Em officio de 14 do corrente refere o delegado do termo de Santo Antão, que no dia 12, achando-se Antonia Francisca do Rosario, de idade de 90 annos, e ja' bastante abatida, aquecendo-se ao fogo em sua casa, succedeu incendiar-se-lhe a roupa, e como habitasse só e estivesse a casa toda fechada, resultou dahi queimar-se de tal modo que falleceu, não sendo possivel salva-la quando se conseguio arrombar a porta.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.
Dia 15.

Os escravos Antonio, José, Benedicto e José, obtiveram portaria para o termo de Barreiros, em companhia de seu senhor.

—16—

A escrava Romana, obteve portaria para a provincia do Para', em companhia de seu senhor.

—17—

Os escravos Virginio e Luiz obtiveram passaporte para a provincia do Rio do Norte, em companhia de seu senhor.

João Luiz Pereira Lima, brasileiro, legittimado para obter passaporte para a Europa.

—18—

O portuguez Manoel da Silva Nogueira, legitimado para obter passaporte para a Europa.

Os escravos Justino e Marianna, obtiveram passaporte para o Rio de Janeiro, em companhia de seu senhor.

A escrava Joaquina e um filho, obtiveram passaporte para o Aracaty, em companhia de sua senhora.

Os escravos Lucio e Herculano, obtiveram portaria para o termo de Barreiros, em companhia de seu senhor.

PROVEDORIA DA SAUDE DO PORTO.
16 de abril.

Foi achado a bordo da barca ingleza «Newphanteo um doente, que foi conduzido para o hospital do Pina.

Foi desinfectada a barca ingleza «Conheate.

Teve alta do hospital no dia 14 do corrente um tripolante da barca ingleza «Oberone.

—17—

Não se deu occurrencia alguma.

Diario de Pernambuco.

A assembléa approvou hontem em terceira discussão o projecto n. 13 deste anno que considera com direito ao ordenado de 600$ desde o dia em que tomou conta da cadeira ao professor de Pao d'Alho Francisco Manoel Bezerra de Vasconcellos.

Entrando em 1ª discussão o projecto n. 15 deste anno, que autorisa ao governo a contractar com quem mais vantagens offerecer o fornecimento das carnes verdes nesta cidade e na de Olinda, fallaram os Srs. P. Baptista e José Pedro, ficando a discussão adiada.

Continuando a segunda discussão do projecto de orçamento provincial com as emendas que lhe tem sido offerecidas, oraram os senhores: G. Guimarães, Nascimento Portella, Souza Carvalho e A. Cavalcanti, foi approvado o artigo 12 com algumas emendas.

A ordem do dia he a mesma.

Os jornaes que temos a' vista do Rio e da Bahia, trazidos pelo vapor *Imperador*, alcançam os primeiros a' 10 e os segundos a' 16 do corrente.

No dia 5, S. M. o Imperador bateu o primeiro prego a uma nova curveta que se devera' chamar *Nitheroy*; tem de bocca moldada ou largura da caverna mestra 40 pés inglezes e por fóra do cintado 41. Seu pontal he de 20 pés, da quilha ao convez, e 27 a' tolda, o calado d'agua 16 e o deslocamento 1849 toneladas inglezas. O comprimento na tolda, he de 205 pés e 6 pollegadas, de 200 no convez, de 228 da figura a' pôpa, e de 199 e 6 pollegadas na linha d'agua. A superficie do velame tem 22,000 pés quadrados. A força da machina auxiliar he de 200 cavallos, e deve montar em bateria no convés 26 peças de calibre de terceira classe, e dous rodizios de 68 de primeira classe, na tolda. As portinholas teem seu intervallo de 13 pés. Calcula-se-lhe uma marcha regular de 8 milhas a' vapor e de 10 a 12 a' vela. Sua mastreação he a de uma corveta de primeira classe.

Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Diamantes em Cocaes.— De uma carta escripta deste arraial a 18 do corrente extrahimos o seguinte: — Na serra que por este arraial passa, descobrio-se diamantes, os quaes aqui vieram a' amostra e eu os vi: não resta mais duvida que estamos a' falla com os diamantes; só faltam peritos para continuarem a exploração. O lugar do descoberto he nas cabeceiras do corrego de S. Miguel, perto do arraial de S. João do Morro Grande, para onde teem affluido para mais de quarenta pessoas de oito dias para ca'. »

Havia fallecido, repentinamente, em Valença no Rio de Janeiro, o Dr. Antonio da Cunha Cavalcanti de Albuquerque Mello, juiz municipal daquella villa e deputado supplente pelo primeiro districto da provincia da Parahiba.

As margens do rio Una, na Bahia, são acoitadas com intensidade por uma sarnagem que lavra e põe em misero estado o enfermo.

A febre amarella ainda continua a fazer victimas nos navios surtos no porto da Bahia. Alguns casos de cholera tinham apparecido nos ultimos dias, mas sem caracter mortal.

De Maceió nada ha digno de menção. A tranquillidade e a saubridade marcham sem alteração.

Chegaram, sahidos deste porto:
Ao Rio, a' 3, o brigue Elvira; a' 8, a polaca Zelosa II, e o patacho hespanhol Sapho; a 9, os patachos Tamega, e Esperança.
A' Bahia, a' 15, o palhabote Dous Amigos.
Sahiram, para este porto:
Do Rio, a' 2, a barca Rufina; a 5, o brigue Puritano, com escala por Maceió; e a 7, o brigue Damião.
Achavam-se a' carga, para este porto:
No Rio, o brigue Elvira.
Na Bahia, a escuna Zelosa.
O vapor inglez Avon devia partir, do Rio, a 14 as 8 horas da manhãa.

SALVAS COM BALA.

Ha pouco tempo noticiando o *Liberal Pernambucano* a morte prematura do prestimoso e digno deputado da Bahia o Dr. Eduardo Ferreira França, teceu ao illustre finado elogios que ninguem contrariara'. No meio desses elogios teve o escriptor a lembrança de enxertar os doestos e descomposturas que esta' no habito de dirigir ao Exm. Sr. conselheiro Sergio T. de Macedo, e a que chama censuras. O finado era amigo do presidente, tinham-se conhecido em Paris, e esta amizade era alimentada na que ja' ligara e sempre ligou o Sr. Macedo ao Sr. conselheiro Ernesto Ferreira França, irmão do fallecido. Pareceu a todos uma idea nova o introduzir n'um artigo necrologico em honra de em finado descomposturas ao amigo que o lamenta na terra, ao amigo antigo de sua familia.

No seu numero de 17 do corrente, estampa o *Liberal* um artigo tecendo elogios a Exma. Sra. D. Evelina, filha do Sr. conselheiro Sergio, chama-a anjo de innocencia e de candura, que deixa penhoradas todas as pessoas que tiveram occasião de apreciar-lhe os sentimentos elevados, a graça que a cerca, e a affabilidade com que a todos tratava. Não ha uma voz que não applauda tão merecidos elogios nem em Pernambuco, nem em nenhuma das terras por onde essa adoravel menina acompanhou seu distincto pai. Sabemos que em toda a parte foi sempre objecto de estima, sempre querida, sempre festejada por pessoas tão altamente collocadas que nada della tinham por certo que esperar.

Os elogios, porém, feitos a' filha são no *Liberal Pernambucano* misturados, precedidos e seguidos dos mais grosseiros insultos ao pai! Ha nessa extraordinaria producção uma idéa que a tudo excede quanto de mais apaixonado temos visto e que excita o horror dos homens civilisados e christãos, nós a reproduziremos em extenso — Que por amor della (diz o *Liberal*) seja suspensa sobre a cabeça do pai qualquer vingança divina; que por amor della o Sr. Sergio seja feliz em sua viagem.—Só em sua viagem! Assim se a filha não acompanhasse o pai desejara o escriptor que um raio despedido pela vingança divina submergisse o navio que levasse o Sr. presidente da provincia! Que sentimentos christãos! He a idéa da vingança divina as ordens dos enforquilhados nas eleições de Pernambuco!!

O que, porém, tivemos mais em vista fazer sobresahir foi este systema de acompanhar o elogio de um amigo, e até de uma filha com descomposturas, doestos, e calumnias ao amigo e ao pai. Se ao menos fosse em artigo separado, embora na mesma folha, ... mas não; he no mesmo artigo; as descomposturas ao pai precedem, misturam-se e seguem aos elogios que se fazem a' filha!

Só conhecemos um facto analogo a este. Quando as tropas de D. Miguel sitiavam o imperador D. Pedro, e as tropas constitucionaes da rainha D. Maria no Porto occorreu o anniversario natalicio do pretendido rei D. Miguel. Deram no campo dos miguelistas as tres salvas do costume de 21 tiros cada uma, mas as peças *foram carregadas com bala e apontadas para os sitiados*!!

Este proceder encheu de horror a Europa. A idea de festejar o natalicio de um homem matando a seus irmãos arrancou de cada coração bem formado esta prophecia que se realisou: — Estes homens hão de perder a sua causa.

Oh! pelo amor do paiz não dem os senhores do *Liberal* ao mundo uma tal idéa de nossa provincia. Recolham o canibalismo que respiram esses pensamentos no fundo de seus corações, e se a todo o custo querem desacreditar o seu partido, basta que continuem a descompor seus concidadãos aos centos, e com os doestos e insultos que tem sido registrados neste *Diario*; mas não vão procurar esse requinte de perversidade.

Dirigindo comprimentos a um anjo de innocencia e de candura deviam tratar ao menos de se não mostrarem naquella occasião indignos da estima e respeito desse anjo. O que deve pensar a Sra. D. Evelina de homens que dizem de seu pai aquillo que todo o Pernambuco sabe, e ella mais do que ninguem, que he *mentira*? No meio dos elogios a' filha, diz o *Liberal*, que o Sr. presidente da provincia lançou uma linha divisoria entre as familias, e não deu a maior parte a consideração de que eram credoras. Sabe todo o Pernambuco que isto he falso. Em palacio tem sido pelo Sr. Sergio e por sua filha não só acolhidos, mas até convidados; tem sido tratados com a maior cortezia, franqueza e consideração os homens de todos os partidos, com suas esposas e suas filhas.

A' senhora D. Evelina foram elles e ellas apresentados pelo Sr. conselheiro T. de Macedo. Os redactores do *Liberal*, os membros da directoria da sociedade liberal foram alli bem recebidos. O Sr. Feitosa especialmente foi alli visto com sua filha, não só em reuniões solemnes, a que precederam convites, mas naquellas que não tinham convite especial, dizendo-se somente de bocca, nas quartas-feiras a' noite o Sr presidente e sua filha ficam em casa, os amigos que vierem serão bem vindos.

Membros do partido liberal tem continuado a frequentar o palacio com suas senhoras, a visitar o Sr. presidente e sua filha na tribuna do theatro. Nunca encontramos a menor alteração na maneira de serem tratados, tanto assim que continuam. Ao menos escrevendo um artigo que deviam desejar fosse visto por esse anjo de candura deviam poupar-lhe o exemplo de uma manobra de partido tão torpe como he uma calumnia tão desfaçada, porque consiste n'uma imputação cuja falsidade todo o Pernambuco conhece, porque consiste na denegação da virtude da hospitalidade; virtude que a Sr.ª D. Evelina ajudou seu pai a praticar com esses sentimentos elevados, essa graça, essa affabilidade, que com razão menciona o escriptor.

Communicados.

Temos entre as mãos alguns numeros do «Diario do Grão Para',» nos quaes deparamos com alguns mui bem elaborados artigos que tratam do distincto, para não dizermos, do primeiro artista dramatico do Brasil, o senhor Germano Francisco de Oliveira. Este homem que por amor d'arte deixou a cidade do seu natal, veio a Pernambuco restaurar, ou antes crear a arte dramatica que só era conhecida pelo nome; que abrio o theatro de S. Isabel que o enriqueceu de decorações, e roupas, que ainda hoje possue; este homem distincto por suas qualidades pessoaes, por seus raros talentos, e por seu subido merito artistico: este homem, a quem os aduladores cortejaram para ao depois ralados de inveja o apedrejarem; contra quem o charlantismo levantou armas, e que zombou e desprezou a sua fatuidade; que no meio de uma tempestade que contra elle se levantou não foi somente no Brasil que pode fazer inoffuscavel a sua gloria; la' na Europa, onde appareceu, com a simplicidade de um discipulo que ardentemente deseja chegar a perfeição nos conhecimentos de sua nobre profissão, fez immortal a gloria, que apezar das ondas tempestuosas em que aqui navegou, nunca chegou a naufragar.

Nós que devidamente apreciamos ao senhor Germano, não por ser o senhor Germano, mas por ser o artista melhor que até hoje temos visto, e que por seu merito real soube ganhar infinitos amigos que saudosos suspiram por sua vinda a esta cidade, sentimos palpitar de exuberante prazer, quando liamos nos jornaes mais acreditados de Portugal e França os elogios bem merecidos, que espontaneamente lhe prodigalisaram os mais abalisados escriptores dessas duas illustra as nações.

Não se nos aquilate de exagerado: dizemos o que todos sabem mesmo os seus desaffectos gratuitos.

Conhecemos o senhor Germano, somos fiel, e inteiramente dedicados ao perfeito artista dramatico; nunca delle recebemos d'esses favores, que elle com mão prodiga liberalisou aos que lhe lançaram a lama, em que se chafurdam: uma carta, em que o insigne poeta o senhor Lacerda lhe dedica uma de suas bellas composições—o drama «Os dous mundos» nos despertou mais vivas saudades do artista victoriado nos dous mundos, e o desejo de fazer mais publica a sua gloria inoffuscavel, do que a fez a distincta e illustrada redacção do «Diario do Grão Para'.
Os seus admiradores.

Eis a carta, a que nos referimos.

« Meu Germano.—Não se dira' que vieste a uma terra d'irmãos sem levares para a tua patria uma lembrança indelevel, uma prova authentica da consideração e estima que tanto mereces, e que eu tão verdadeiramente te consagro. Olha que não he uma lisonja; e para que havia eu lisongear-te? A lisonja he ridicula em todas as classes; nesta nessa chega a ser anti-logica, porque se a alma do artista he exclusivamente fadada a sentir a verdade e a comprehender os sentimentos mais nobres do coração humano, não pode nem deve albergar uma cousa tão baixa e mentirosa, como he lisonja.

«Dedico-te o meu drama, porque sou teu amigo, e porque desejo obsequiar-te quanto me seja possivel n'uma terra, que não he tua, mas onde, creio, encontraste irmãos que te minoram as saudades que terás dos teus. Feliz me considero por te poder provar que os artistas portuguezes não deixam passar desapercebidamente uma reputação como a tua, e que o demonio da inveja os não tenta a ponto de não prestarem homenagem singela, mas verdadeira, ao artista que se apresenta com a modestia que só o talento faz nascer, e com as qualidades pessoaes que te adornam. Aqui, com rarissimas excepções, não ha esses desprezos, essas susceptibilidades, e esses aristocracias balofas, que, segundo o que tenho lido, ira's encontrar em outros paizes. Aqui, em cada homem a quem o publico tenha honrado com a corôa de artista, hásde achar um amigo verdadeiro, um irmão carinhoso. O publico ja te conhece. Essencialmente benigno e protector dos artistas, vio-te, comprehendeu-te, e applaudio-te. Não te apresentaste com essas corôas de louro com que os teus compatriotas te ornaram a fronte; esse nome, que na tua patria he conhecido como o de um mestre, apresentaste-lo aqui com o modesto titulo de discipulo. «Venho estudar para ensinar aos meus,»—disseste e alguem julgou isso uma lisonja por meio da qual esperavas obter um successo. Viram-te representar, e a mortificação da tua pronuncia, o teu estar em scena, toda a execussão, emfim, do teu papel, provou claramente que, não so era realmente o teu fim estudar a arte na escola moderna, mas até que ja alguma cousa havias estudado.

«Todos te reconheceram logo as tendencias melodramaticas da escola romantica, mas com a modificação possivel, e que só um talento pode conseguir no curto prazo de doze a treze ensaios. Conheceu-se que a escola moderna, a da verdade, era quasi desconhecida no teu paiz, e que, por consequencia, tinhas realmente a intenção, altamente civilisadora, de regenerares a arte por meio do estudo com artistas de reconhecida valia e reputação. Além disto, se no primeiro acto da—Gargalhada—se tornou mais sensivel uma inevitavel e pequena desigualdade no teu systema de declamar em relação aos mais actores, no final do segundo, e no terceiro, especialmente, os bravos espontaneos e as palmas d'uma platéa escolhida, te provaram claramente que o publico portuguez tambem te conferio o diploma de artista, que tens na tua patria. Aquelles applausos disseram-te—avante!—apontando-te para um futuro mais risonho ainda, não só para ti, que estudas, mas para todos os teus irmãos, a quem vais mostrar um novo horisonte de glorias artisticas.

« Realmente, pena era que n'um paiz como o Brasil, não houvesse innovação, que só o teu bom senso e o teu amor a' arte, seriam capazes de comprehender.—He um serviço que não sei como t'o hão de pagar la na tua terra; porque sendo inquestionavelmente a arte dramatica um dos principaes caracteristicos do estado de civilisação em qualquer paiz, os estrangeiros que vão ao Brasil podiam considera-lo menos civilisado se frequentassem os theatros. Por consequencia a tua resolução foi, não só grandiosamente artistica, mas até patriotica. Honra te seja feita. He mais uma nobilitação, mais uma pagina honrosa na historia da arte dramatica, e para que não a apague algum destes tres inimigos capitaes dos homens, a inveja, a ingratidão, e o tempo, aqui a deixo escripta de forma que não possa morrer. Hei de consegui-lo, não pela importancia da producção a que vai ligada, mas sim pelo facto de estar impressa.

« Pena tenho eu de não possuir para este fim uma obra mais correcta, de mais importancia, e mais digna de ti. Nos «Dous Mundos» ha ainda defeitos e muitos, e grandes até, defeitos que eu poderia talvez corrigir na minha quinta ou sexta producção dramatica; mas dequi até lá hei de estudar muito, ha de passar muito tempo, e eu estava ancioso de te dar uma prova da minha affeição, archivando o teu generoso pensamento. Alem disto, poderia offerecer-te outro drama que de futuro escrevesse com mais correcção, com mais importancia litteraria, com mais poesia, mas tanto do fundo d'alma, com tanta voalade, parece-me, meu Germano, que nunca mais escreverei um drama! A alma, tinha-a toda alli, porque ainda estava impressionada pelas scenas delestaveis que presenciei n'um certo—mundo—em que vivi algum tempo; a voalade, dava-me um pensamento que tive desde que me achei no theatro Gymnasio Dramatico. Parecia-me desnatural que uma corporação onde ha artistas, estivesse a arte resumida no estudo de fazer rir as plateas; achei muito possivel que a hilaridade fosse algumas vezes substituida pelo interesse e até pelas lagrimas. Experimentei e conclui que me não tinha enganado.

Paillard de Villeneuve, advogado de Victor Hugo na questão que a «Comedia franceza» propoz ao illustre dramaturgo, disse no «Tribunal do Commercio do Senas,—« chaque époque devait avoir une mission qui lui fût propre; notre siècle n'etait pas tellement deshérité qu'il dût n'être qu'un echo du passé. » Isto dizia-se a respeito de uma questão de arte, e a arte de que se tratava era a nossa, a dramatica. Tomei isto, não só como um axioma, mas tambem como uma verdade que devia estudar, analysar, e guiar por ella todas as minhas tendencias artisticas. He o que tenho feito. Conheci que o theatro antigo era unicamente um meio de distracção, e que hoje não só preenche este fim, mas um outro tão elevado, tão sublime, tão santo, que só elle bastava para a perfeita nobilitação da arte, que os preconceitos d'uma aristocracia balofa e pedantesca ainda hoje imagina sem distincção, e sem um primeiro lugar na escada social.

« Quem pode negar logicamente a nobreza de uma arte que ensina? Não sera' verdade que o theatro moderno serve de instrucção as classes mais inferiores da sociedade? Como poderia o operario vir a saber o que se passa, e o que se faz n'uma sociedade, que elle não conhece, se não fossem o poeta da nova escola, que lhe pinta os palacios, os costumes, os vicios e as virtudes do nobre opulento, e o artista inspirado que lhe faz sentir o que escreveu o poeta? He pois inegavel que para o povo a arte dramatica he hoje um manancial de instrucção. Antigamente, nesses dramas de punhal, venenos e portas falsas, não via senão o horror do crime, e a apotheose da virtude; isto mesmo via-o mal, porque, acobertado por uma linguagem a maior parte das vezes nimiamente affectada, acções quasi sempre exageradas, caracteres excepcionaes e muitas vezes impossiveis, o drama antigo era uma agglomeração de difficuldades para a limitada intelligencia de um operario ou de uma criança. Esse grande fim que o escriptor deve ter sempre em vista, o castigo ao vicio e o premio a virtude, via-o o povo, mas via-o porque sabia que o devia ver, não porque o entendesse a maior parte das vezes.

« No drama moderno ja não acontece isto. Vê alli typos muito seus conhecidos, ouve phrases inteiras que ja ouvio, experimenta sensações que ja experimentou, e isto prende-lhe a attenção incutindo-lhe, sem o perceber, uma linguagem pura, inflexões razoaveis, e o conhecimento pratico dos perigos do nosso seculo. Preenche, pois, um grande fim, esta escola moderna, e he bem merecedora da tua patria as diligencias que fazes para la' implantares. Só a ignorancia, ou a maldade podem negar-te as honras que mereces como artista, e estima que, como homem, te consagra o teu collega e amigo verdadeiro. *A. Cesar de Lacerda.*

Solemne provocação feita do alto da imprensa pernambucana ao Sr. padre Antonio da Rocha Vianna, para que haja de affirmar pelo «Diario da Bahia» clara e positivamente o que ousara affirmar equivocamente pelo mesmo «Diario» contra seu mestre abaixo assignado.

A pedido meu dignou-se o prestimoso proprieta-

MUTILADO

rio do «Diario de Pernambuco» de fazer publicar em seu mesmo «Diario» n. 60 de 14 de março proximo passado a satisfação que julguei dever dar ao respeitavel publico a respeito dos factos capitaes, em que o Sr. padre Antonio da Rocha Vianna, com o intuito por elle mesmo confessado de tomar completa vingança de mim, pelo motivo de um R, que lhe eu deitara no acto do seu 4º anno, havia baseado o gothico edificio do asqueroso pamphleto que fizera publicar contra mim pela imprensa da Bahia, no anno proximo passado.

Nesse meu communicado, eu, que acabava de me ver publicamente injuriado pelo Sr. padre Rocha Vianna nos termos constantes do asqueroso pamphleto, de que acima fallei, tinha-me comtudo limitado a restabelecer a verdade dos referidos factos, mostrando a parte em que elles eram verdadeiros, aquella em que eram falsos, e aquella em que tinham sido ou acrescentados ou mutilados, e abstendo-me inteiramente de descer a retribuir-lhe seus doestos, convicios e injurias, por outros doestos, convicios e injurias iguaes. Mas, apezar disso, o Sr. padre Rocha Vianna, apenas leu aquelle meu communicado, voltou de novo á carga, e em forma de carta que fez publicar no «Diario da Bahia» n. 72 de 30 de março proximo passado, renovou a sua aggressão; e não se contentando ja com os sarcasmos, doestos, convicios e injurias que a mãos cheias tinha arremessado contra mim, passou a molestar-me com quatro calumnias atrozes, não em termos claros, mas revestidos de formas equivocas, como costumam fazer, para se subtrahirem as penas da lei, os calumniadores covardes; sem ao menos se lembrar de que contra a primeira dellas depunha altamente o facto notorio e presenciado por elle mesmo, que então estava no seu 3º anno academico, de ter eu recusado aceitar um annel doutoral de subido preço, com que a briosa mocidade academica projectara brindar-me no dia em que tomasse posse do lugar de lente cathedratico, para que tinha sido nomeado; sendo que ao tempo que esse seu louvavel proposito chegou ao meu conhecimento, e em que, louvando-o e agradecendo-o, declarei positivamente que não o aceitava, já tinha subscrevido, cada um com avultada quantia, uma grande maioria dos academicos desse tempo.

O ultimo periodo da fallada carta do padre Rocha Vianna, que encerra as quatro calumnias equivocas de que acabo de fallar, he concebido nestes termos: « Quaes são os outros muitos precedentes de que a fama publica me accusa e vós omittis? Se não vierdes do alto da imprensa a declara-los, para o que vos desafio e provoco, ainda me permittireis que eu vos classifique tambem de — « vil calumniador, » pois não tenho susto que se diga que approvei e protegi a pessimos estudantes para receber presentes no fim do anno, que fabriquei testamentos falsos e vendi causas como advogado, e nem tão pouco tenho entrado em revoluções, sustentando a necessidade de uma constituinte soberana contra o meu monarcha. »

Acerca da proposição — « ainda me permittireis que eu vos classifique tambem de — vil calumniador, — » não direi que o Sr. padre Rocha Vianna, que a emittio pela imprensa, he não só um malcriado, o como elle disse de mim muitas vezes no seu libello infamatorio, e na sua fallada carta, mas tambem um insolente audaz e despejado, não; não direi isso, porque repugna com a minha dignidade e caracter, tanto quanto com o respeito que todo o homem honesto e sisudo deve guardar para com o publico nos escriptos que hão de cahir debaixo do seu dominio. Direi porem que ella foi emittida pelo Sr. padre Rocha Vianna sem nenhum legitimo fundamento; e que não teve para emitti-la nenhuma outra causa que não seja ou o perverso desejo de molestar-me, ainda que injusta e immerecidamente, ou crassa ignorancia da significação das palavras —«calumnia e calumniador » —; ignorancia em que certamente o Sr. padre Rocha não estaria, se ao menos, ja que nenhum aproveitamento colheu (como mediocridade conhecida que sempre foi aqui, e como tal incluido no numero dos que elle appellida de estudantes pessimos approvados na Faculdade que o approvou a elle) do estudo do direito civil, algum tivesse colhido do estudo do direito criminal do paiz.

E com effeito, se no meu communicado eu não attribui ao Sr. padre Rocha facto algum que a lei tenha qualificado criminoso, e em que tenha lugar a acção popular (porque a palavra «calumnia» comprehende em sua significação essas duas idéas como elementos essenciaes para a sua existencia), quem ha ahi, alem do Sr. padre Rocha Vianna, que possa ver nas palavras do meu communicado « avista dos precedentes que ahi ficam fielmente expostos, e de outros muitos que omitto, mas de que a fama publica o accusa » a imputação de um facto dessa ordem? Mas, se assim he, nenhum cabimento tem a provocação que a esse respeito me dirige o Sr. padre Rocha Vianna. Eu pois repillo essa estupida e infundada provocação juntamente com a injuria que ella encerra, e devolvo inteiras uma e outra ao Sr. padre Rocha Vianna, de quem vieram.

Mas, se a provocação que infundadamente me fez o Sr. padre Rocha não tem nenhum cabimento a meu respeito, e por essa razão lh'a devolvo; não acontece outro tanto a respeito do Sr. padre Rocha, quanto á provocação solemne que vou fazer-lhe; porquanto elle ousou attribuir-me falsamente no periodo que acima foi trasladado, se nao em linguagem clara, ao menos em linguagem equivoca equivalente aquella, se não aos olhos da lei, ao menos aos dos leitores, nada menos de quatro factos que a lei tem qualificado criminosos, e em que tem lugar a acção popular, se porventura cada um delles for revestido das circumstancias que o caracterisam. O Sr. padre Rocha Vianna portanto commetteu outras tantas calumnias equivocas quantos são esses mesmos factos, pois que estes são distinctos entre si.

Com effeito, o Sr. padre Rocha Vianna, embora se soccorresse para se subtrahir as penas da lei, a linguagem equivoca-pois não tenho susto que se diga que approvei e protegi a pessimos estudantes, etc.—evidentemente quiz representar-me ao publico como tendo praticado cada um dos quatro factos contidos nessa proposição, a qual, por força da significação da palavra — *pois* — pela qual ella começa, exprimindo a causa da proposição antecedente, não tem com esta relação alguma.

Eu, pois, usando por ora do segundo dos dous remedios, que em taes casos concede ao offendido o art. 240 do codigo criminal, proclamo da alto da imprensa pernambucana, que provoco solemnemente ao Sr. padre Antonio da Rocha Vianna, a que, despindo aquella sua proposição das formas equivocas de que a revistio, como costumam fazer os calumniadores covardes, vis e infames, tome a nobre e patriotica resolução de affirmar clara e positivamente, pelo mesmo *Diario da Bahia*, por onde deu publicidade áquella sua carta, que eu pratiquei com effeito algum dia cada um dos referidos factos criminosos, que assim equivocamente me attribuio; e que em quanto assim o não fizer, depois do tempo necessario para isso, o considerarei como o mais vil, e mais infame calumniador. Sim; uma, duas e tres vezes eu o provoco nesses termos solemnes, na certeza de que ainda me fica outro remedio legal, mais efficaz, ao qual lhe asseguro que recorrerei, se não der pela imprensa, por onde assim me offendeu, satisfactoria explicação das quatro calumnias equivocas contidas no indicado periodo da sua fallada carta.

Recife 8 de abril de 1857.

Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Como Alagoano, dou muitos emboras a minha provincia por se achar hoje collocado na vice-presidencia o Exm. Sr. Dr. Ignacio José de Mendonça Uchoa, magistrado probo e honrado, e que bem sabera' punir os infames e assassinos, que como serpentes mordem sem estrepito. O Sr. Dr. Uchoa comprehende muito bem a provincia de Alagoas!!! e o governo geral nunca podia fazer melhor eleição.—O Veritas.

Publicação a pedido.

UMA LAGRIMA

por occasião da prematura morte de meu primo Francisco Sabino de Andrade, estudante do seminario de Olinda, morto no dia 16 de abril, offerecida a' sua illustre e penosa familia.

Da morte a ferrea lei não se revoga,
Nas paginas fataes he tudo eterno!
Bocage.

Lagrimas, suspiros ferventes supplicas ao supremo autor da natureza [illegible] eterno descanso dos mortos, são os unicos suffragios que podem fazer os viadores deste immenso valle de dissabores e de luto; e são estes os unicos suffragios que eu te faço, oh! meu bom amigo!

Curvado sobre a fria lousa do teu sepulcro, tendo a fronte bafejada pela briza do cypreste que sobre elle entorna seus sentidos prantos, ja não sou o mesmo amigo a fallar-te das cousas deste mundo, a recordar-te as mimosas scenas da nossa juventude, a repetir-te o doce nome de teus queridos e respeitaveis pais, e a mostrar-te no horisonte do futuro, por entre nuvens de esperança, a corôa suspirada de tuas locubrações! Não: eu sou apenas o amigo que hoje verte copiosas lagrimas, que prantea um finado, que geme inconsolavel, que dirige a Deos uma fervente oração por seu eterno repouso, que comtigo conversa na linguagem mystica do christão esses segredos que os céos ouvem, e que para a terra não passam de imperscrutaveis arcanos!

O filho desvelado, o irmão querido, o amigo dedicado, o cidadão pacifico, o estudante incansavel não existe!

Que podem as lagrimas dos pais, o pranto dos irmãos, a saudade dos amigos, os lamentos da patria, e o deliquio da sciencia contra a morte daquelle que sobrevive, sim, porém sómente na memoria?

Da morte a ferrea lei não se revoga,
Nas paginas fataes he tudo eterno!

Verdade milhões de vezes repetida, porém milhões de vezes estranhada!

E porque, nos acostumando com tudo quanto vemos, sómente com a morte não nos podemos nunca acostumar?

Que o céo responda-o nas azas dos seus mysterios, porque a mim só me he licito — gemer, chorar, e consolar-me!

Meu bom amigo! Da mansão dos bemaventurados onde gozas em paz o premio de tuas virtudes (se podes ouvir a voz de um misero mortal, que tanto te amou na terra, como hoje venera tua alma no céo) batendo as luminosas azas que adornam os anjos, responde ao triste adeos, que deste mundo te acena aquella mão amiga que outr'ora jubilava de apertar a tua; recebe tambem esta minha lagrima, e seja este o meu consolo: que foste virtuoso neste mundo, e serás por isso premiado no outro.

Um amigo.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco—8 a 10.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18. . .	338:571$412
Idem do dia 20. . .	31:583$633
	370:155$045

Descarregam hoje 21 de abril.
Barca franceza—Cephyse—mercadorias.
Galera ingleza—Hermione—idem.
Barca ingleza—Mathilde—gigos de louça.
Brigue inglez—Martha Miles—ferro e cerveja.
Brigue nacional—Almirante—pipas vasias e sabão.
Barca brasileira — Flor de Oliveira — farinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20. . . 6:253$390

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 20. . . 299$390

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 20 DE ABRIL DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Experiencia», diversos carregadores, 700 saccos assucar branco e mascavado.

Lisboa—Palhabote nacional «Piedade», Mesquita Junior & Cardoso, 300 saccos assucar branco e mascavado.

Buenos-Ayres—Barca portugueza «Amazona», Manoel Alves Guerra, 360 barricas assucar branco.

Gibraltar—Polaca austriaca «Lijubica», N. O. Bieber & Companhia, 1,700 saccos assucar branco.

Liverpool—Barca ingleza «Linnae», James Crabtree & Companhia, 181 saccas algodão, e 1,000 couros salgados.

Liverpool—Barca ingleza «Ann Baldwin», Johoston Pater & Companhia, 200 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Nanphante», C. J. Astley & Companhia, 500 saccos assucar mascavado.

Exportacao.

Parahiba, hiate nacional «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 281 volumes generos estrangeiros, 1 caixa tamancos, 7 saccos café, 2 caixas violas, 5 saccas arroz, 5 barricas assucar, 250 caixas sabão, 299 ditas charutos.

Rio de Janeiro, hiate nacional «Tigre», de 167 toneladas, conduzio o seguinte: —3,000 couros com casca, 56 barricas e 760 saccos com 4,241 arrobas e 28 libras de assucar.

Idem, brigue nacional «Feliz Destino», de 207 toneladas, conduzio o seguinte: —700 barricas, 200 meias ditas e 294 saccos assucar.

Rio Grande do Sul, barca brasileira «Thereza I», de 287 toneladas, conduzio o seguinte: —2,000 couros, 1,800 barricas com 12,279 arrobas e 30 libras de assucar.

Valparaizo, brigue americano «Volante», de 296 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	11:887$413
Idem do dia 20 . . .	663$165
	12:550$278

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 18. . .	45:195$736
Idem do dia 20. . .	2:383$339
	48:479$075

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 19.

Terra Nova—33 dias, brigue inglez «Titania», de 220 toneladas, capitão Trid Jones, equipagem 13, carga 2,400 barricas com bacalha'o; a Johnston Pater & Companhia. Pertence a Liverpool.

Parahiba—3 dias, brigue brasileiro «S. José», de 256 toneladas, capitão Joaquim José da Fonseca, equipagem 13, em lastro; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos. Pertence ao Porto.

Rio de Janeiro—25 dias, brigue brasileiro «Almirante», de 218 toneladas, capitão Joaquim Pinto de Oliveira & Silva, equipagem 13, carga 600 barricas com farinha de trigo e mais generos; a José Joaquim Dias Fernandes. Pertence ao Rio de Janeiro.

De cruzar—Brigue escuna de guerra inglez «Spy», commandante Lucraft.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga farinha de trigo.

Valparaizo—Brigue americano «Volante», capitão W. Gohnson, carga assucar e café. Passageiro, Eduardo Marques.

Ceara'—Hiate brasileiro «Correio do Norte», mestre João Antonio da Silveira, carga fazendas e mais generos.

Navio entrado no dia 20.

Rio de Janeiro e portos intermedios — 8 dias e 18 horas, vapor brasileiro «Imperador», commandante o 1.º tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira «Thereza I», capitão Manoel Luiz dos Santos, carga assucar.

Idem—Brigue brasileiro «Feliz Destino», capitão Joaquim Soares Estanisla'o, carga assucar. Passageiro, Manoel Gomes da Silva.

Em commissão—Brigue de guerra brasileiro «Capibaribe», commandante o capitão-tenente Feliz Lourenço de Cerqueira.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor Imperador, para os senhores abaixo declarados:
José Joaquim Teixeira,
João José de Gouvea.
Tasso & Irmão.
Fonseca Medeiros & Companhia.
Desembargador José Telles de Menezes.
Miguel Gonçalves Rodrigues Franca.
João Xavier Eaustino Ramos.
Izidora Senhorinha Lopes.
Ephigenia Henriqueta Velloso de Oliveira Villares.
Capitão Francisco Camello Pessoa de Souza.

— O vapor Imperador recebe as malas para os portos do norte hoje as 4 horas da tarde: as correspondencias deverão ser entregues até as 3 horas e meia, e depois dessa hora recebem-se com o porte duplo.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar ra em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica da colonia militar de Pimenteiras.

Alcohol, garrafas 6, agua de labarraque, garrafas 6, assucar refinado, arrobas 2, emplastro adhesivo estendido, varas 4, fios de linho, arroba 1/2, pomada de belladona, libras 2, dita mercurial, libras 2, tintura de belladona, libras 2, dita de nosvomica, onças 6, dita de brionia onças 6, dita de pulsatila, onças 6, nitrato de prata, onças 2, dito de potassa, libras 4, santonina, onças 4, oleo de ricino, garrafas 2, cementes de marmelo, libras 2, flores de tilia, libras 2.

Para o arsenal de guerra.

Polvora grossa, arrobas 54.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 16 de abril de 1857.—Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Directoria das obras militares.

Precisa-se reparar a coberta do quartel da Soledade: quem se quizer encarregar por empreitada deste trabalho, compareça na directoria, onde se acha o respectivo orçamento, e se fara o ajuste.

THEATRO DE Santa Isabel

HOJE, 21 DE ABRIL.

Decima quarta recita da assignatura.

DEBUT DE

Mademesella Aneto Monroy.

Tendo chegado a esta cidade, vinda do Rio de Janeiro, Mademesella Monroy, o emprezario aproveita esta occasião para offerecer este intervallo aos Srs. assignantes.

Representar-se-ha a muito applaudida tragedia em 5 actos

ANTONIO JOSÉ OU O POETA E A INQUISICA'O.

No fim da tragedia Mademesella Monroy dançara' um—Pas Espagnol—intitulado

LA MADRILENA.

Rematara' o espectaculo a jocosa comedia em um acto

A SOMNAMBULA.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem acham-se a venda hoje, no escriptorio do theatre.

Principiara' as 8 horas.

O espectaculo transferido hontem por causa do incommodo do Sr. João Caetano, terá lugar hoje, e o que se achava annunciado para hoje 21, fica transferido para quinta feira 23 do corrente, ambos com o mesmo divertimento ja' publicado.

Avisos maritimos.

Maranhão e Ceará.

Segue em poucos dias o brigue escuna nacional Laura, por ter a bordo metade do carregamento que conduzio do Rio de Janeiro e Bahia: para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

RIO de Janeiro.

O patacho Bom Jesus pretende seguir com brevidade; recebe carga: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Porto.

O brigue Trovador, que dalli se espera por estes dias, voltara immediatamente por ter grande parte de sua carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

LISBOA.

O novo e veleiro palhabote brasileiro Alfredo seguirá em poucos dias para Lisboa; está recebendo a carga que tem engajado, e offerece a praça disponivel aos pretendentes, que podem tratar com Baltar & Oliveira na rua da Cadeia Velha n. 12.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, e depois da demora do costume, seguirá para Bahia e Rio de Janeiro: qualquer informação, com os agentes N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa, sahirá muito breve o brigue «Experiencia,» o qual tem a maior parte da carga prompta; para o resto della, e passageiros, para o que offerece bons commodos: trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

CEARA' E MARANHA'O.

Pretende seguir com brevidade, o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

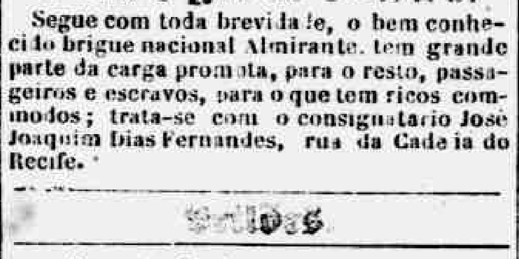
ACARACU'.

Segue nestes dias, o palhabote Sobralense, para o resto da carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

PARA O RIO GRANDE DO SUL

Segue para o Rio Grande do Sul o brigue nacional Adolpho, e por se achar com o seu carregamento prompto para seguir seu destino até o dia 24 do corrente, so pode receber passageiros, e os que quizerem ir, podem tratar com o capitão a bordo.

Companhia pernambucana.



O vapor *Persinunga* acha-se a' carga para os portos do sul, para onde sahira' no dia 22 do corrente. A carga sera' recebida até a's 11 horas da manhãa do dia 21: as pessoas que receberam assucar em saccos poderão remette-los ao escriptorio da companhia, empacotados e com os seus rotulos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Leilões.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fara leilão dos moveis pertencentes ao Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, os quaes consistem n'uma elegante mobilia de jacaranda com marmore, ricos guarda vestidos de mogno, com espelho na frente e sem elle, guarda roupas, uma excellente cama franceza de jacaranda com cortinados, uma grande mesa elastica, aparadores com pedra e sem ella, lavatorios da mesma forma, de gosto moderno, com todos os seus pertences, guarda-louças, sofas, cadeiras, mesas, marquezas, commodas, e meias commodas, e outros muitos moveis para gabinete, quartos etc lindos candelabros de cristal de quatro a cinco luzes, lanternas, candieiros inglezes, riquissimos vasos, calungas e outros enfeites de porcelana e cristal para sala e toilett, apparelhos de finissima porcelana, para liquido e sóllido, ditos de louça azul para o diario, vidros e cristaes para o serviço completo de uma mesa, um soberbo relogio de parede, com musica, lindos quadros, obras de prata um optimo carro de quatro rodas, inglez patente, com arreios, e uma infinidade de objectos de differentes qualidades, e que fora infadonho innumera-los, pois so com a vista podem ser ajuizados: terça-feira 21 do corrente as 10 horas em ponto na manhãa.

Avisos Diversos.

— Antonio da Silva Fialho julga nada dever a pessoa alguma; porém se alguem se constituir seu credor apresentem suas contas no prazo de seis dias, afim de serem pagas: na praça da Independencia ns. 6 e 8. Recife 19 de abril de 1857.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico, que estão expostos a venda, na rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhaa a's 8 da noite, bilhetes, meios e quartos, da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio, cujas rodas andam no dia 25 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar que tem sortimento de bilhetes para escolha dos Srs. compradores, e para maior commodidade tem aberto a casa das 9 horas da manhãa, a's 8 da noite, como acima foi declarado, e a essas horas sempre acharão um empregado para vender e pagar bilhetes.

Abaixo vai transcripto o plano pelo qual sera' extrahida a presente loteria.—O escrivão, José Januario Alves da Maia

PLANO.

4000 bilhetes a 5$000	20:000$000
Beneficio e sello de 20 por cento	4:000$000
	16:000$000
1 Premio de	5:000$000
1 Dito de	2:000$000
1 Dito de	900$000
1 Dito de	400$000
2 Ditos de 200$	400$000
3 Ditos de 100$	300$000
4 Ditos de 50$	200$000
10 Ditos de 20$	200$000
10 Ditos de 10$	100$000
1300 Ditos de 5$	6:500$000
1332 Premios	16:000$000
2668 Brancos.	
4000	

Os dous primeiros premios estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento. Thesouraria das loterias 27 de junho de 1856. —O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Palacio do governo de Pernambuco 4 de julho de 1856. —S. de Macedo.—Conforme.— Antonio Leite de Pinho.

GELO.

Vende-se uma porção de gelo, vindo da Bahia no vapor «Imperador»: no café de Joaquim José de Paiva.

IRMANDADE DO SENHOR BOM JESUS DOS AFFLICTOS.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Afflictos, erecta na igreja de S. José de Riba-mar, pretende fazer a festa do seu padroeiro, no dia 26 do corrente, para cujo fim roga a todos os devotos do mesmo Senhor os queiram ajudar com suas esmolas.—Vicente Ferreira Corneli, escrivão da irmandade.

— Precisa-se alugar, mensalmente, uma preta escrava, para criar um menino de idade de um mez, mas tendo dita escrava bom leite: quem tiver e quizer alugar, pode ir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas; e na mesma, se dira quem precisa de uma preta escrava, para o serviço de casa, cozinhar, e comprar, e outros serviços.

— Uma pessoa que se retira para o Rio Grande do Norte, precisa comprar uma escrava, ou escravo, que saiba cozinhar: dirija-se a rua de Hortas, sobrado n. 16, segundo andar.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores

— Uma pessoa com as habilitações precisas, se encarrega de preparar mesas tanto para jantares, como para bailes, dando todo o necessario, como seja louça, vidros, e o mais que for preciso, tudo com luxo, e asseio, por modico preço: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

— Pergunta-se ao vice-provedor da irmandade de S. José da Agonia, se o sacristão da irmandade do Divino Espirito Santo, está habilitado para occupar cargo de thesoureiro da irmandade de S. José da Agonia e tambem se os definidores são eleitos, levante e assente, que o compromisso não marca levante e assente

De um irmão.

— Precisa-se alugar uma escrava boa costureira e engommadeira: na rua da Cruz n. 42, das 11 horas, até 3 da tarde.

— Madama Harriett Daives, retira-se para Inglaterra.

— Carlos Archer, retira-se para Inglaterra.

AVISO.

A pessoa que annunciou no Diario de 20 do corrente, querer ser primeiro caixeiro de um estabelecimento de taberna ou molhados, pode procurar na rua de Hortas n. 10, para tratar.

— Precisa-se de um destilador para uma destilação no mato, e mais um servente para o serviço interno da mesma: quem se quizer contratar, dirija-se a rua do Livramento, sobrado n. 24 primeiro andar, a entender-se com o Sr. Luiz José Pereira Simões.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva, no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

— O abaixo assignado, avisa ao respeitavel publico, que elle se desonerou, as instancias suas, da administração da casa, e estabelecimento da fabrica de vinagre do Sr. C. L. de Lahautiere, tendo prestado suas contas ao Sr. Bolitreau, socio autorisado pelo mesmo Sr. de Lahautiere, como consta do documento que existe em poder do abaixo assignado. O abaixo assignado agradece ao Sr. de Lahautiere, a maneira delicada com que sempre o tratou, e a confiança que sempre nelle depositou, ha doze annos que foi seu caixeiro

Recife 20 de abril de 1857.

Vicente Ferreira Raposo.

Theor do documento de que acima se faz menção.

« Eu abaixo assignado, como socio do Sr. Lahautiere, recebi do Sr. Vicente Ferreira Raposo, a casa e fabrica de vinagre com todos os seus pertences, como consta da relação por elle assignada, e depois de me haver prestado as contas constantes da escripturação de cinco cadernos por elle tambem assignados nos balanços parciaes, que achei na melhor ordem e regularidade, sendo que no mesmo acto, recebi tambem a quantia de . . . 1:162$767 rs, sendo em dinheiro 950$367 rs, e em dividas para arrecadar, 257$400 reis, quantias estas provenientes dos lucros e transacções da dita fabrica, desde 2 de fevereiro de 1855, até 17 de abril do corrente anno, tempo de sua administração, e por convir ao Sr. Vicente retirar-se da fabrica, dou-lhe plena quitação, e deshoneração, tanto da administração, como das contas que ficam nesta data perfeitamente saldadas de uma e outra parte.

Recife 17 de abril de 1857.

Bolitreau. »

— Na rua da Mangueira n. 8, precisa-se de uma ama para cozinhar, que seja aceiada e de boa conducta.

restaurant français

RUA DO TRAPICHE N. 20.

O dono deste estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes em particular, que tendo recebido pelo ultimo vapor vindo da Europa grande porção de conservas alimenticias, e vinhos de todas as qualidades, e augmentado o pessoal da sua casa, póde dar jantares, almoços e ceias a qualquer hora do dia como da noite, e tambem fazer jantares, ceias e almoços de encommenda para fóra, todos os dias; assim espera a protecção do respeitavel publico, para com seu restaurant.

Attenção.

Na rua de Hortas n. 16, primeiro andar, precisa-se alugar um preto escravo para fazer compras, sendo fiel não se olha o preço do aluguel.

— Acha-se á venda um escravo com 11 annos de idade, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Cruz, junto ao Corpo Santo, no estabelecimento de Antonio Francisco Martins n. 62.

— Vende-se uma porção de libras de doce de laranja, cidra e limão, em calda, proprio para fóra da provincia: quem precisar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 12

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio, por preços commodos: na rua do Hospicio n. 38.

— Roga-se ao Sr. Antonio Ignacio Brandão o obsequio de apparecer no armazem de Barros & Silva, defronte da igreja da Madre de Deos, para receber uma encommenda vinda de Portugal.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa: na rua dos Prazeres, nos Coelhos, junto a uma casa que se esta construindo.

— A pessoa que ha tempos perdeu uma volta de cordão com enfeites de pescoço de menino, queira dirigir-se a rua da Cruz n. 18, terceiro andar, que dando os signaes, lhe será entregue.

— Joaquim José Ferreira da Costa Rebimba retira-se para Portugal no paquete inglez.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, forro ou captivo: na rua das Flores n. 37, primeiro andar.

— Da-se uma camarinha para morar de graça, a uma preta ou parda forra, que durma em casa, para fazer companhia a uma mulher, ficando-lhe todo tempo livre para se occupar em seu serviço: na rua da Senzala Nova n. 32, no Recife.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar e comprar na rua, que tenha boa conducta, assim como uma lavadeira: a tratar na rua Nova n. 45.

— Quem quizer comprar um selim quasi novo, com todos os seus pertences, annuncie por este Diario para ser procurado.

— Compram-se moedas de ouro com o premio de meio por cento: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38

— Quarta-feira 22 do corrente, em praça presidida pelo Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional, se hão de arrematar a quem maior preço offerecer os bens seguintes:

310 palmos de terreno desannexado do quintal do Hospicio, aberto somente pelo lado destinado para a rua em seguimento da do Pires, com grande cacimba no mesmo terreno, por 3:100$000 reis.

Um dito denominado de marinha n. 104, em Fora de Portas, travessa dos Guararapes, com 280 palmos de frente, e 115 de fundo, por 1:120$000 reis, penhorado por execução mesma da fazenda, contra os herdeiros de Josué de Jesus Jardim.

Uma pequena casa terrea, feita de cal e tijolo, sita na rua do Rio, da freguezia do Poço da Panella n. 7, com 22 palmos de frente, e 50 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, chãos de foro, por 400$000 reis, penhorada a irmandade do SS. Sacramento da dita freguezia.

A posse do terreno de marinha n. 113, por detraz da rua do Caldereiro, com 20 palmos de frente, e 100 de fundo, por 60$000 reis, penhorada a Thereza de Jesus Cavalcanti Pessoa.

Idem a do terreno n. 214, na rua Imperial, com 30 palmos de frente, e 268 de fundo, por 80$ rs., penhorado á Manoel Joaquim da Silva.

Idem a do terreno n. 56, na rua do Hospicio, com 30 braças de frente para a rua de Luiz do Rego, e 71 de fundo, por 400$ rs., penhorado a José Joaquim de Almeida Pinto.

Idem a do terreno n. 17, na rua do Apollo, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 100$ rs., penhorado a Rosa Engracia de Santa Maria Abreu Brandão.

Idem a do terreno n. 196, atraz da rua da Concordia, com 60 palmos de frente, e 100 de fundo, por 150$ rs., penhorado a Manoel Caetano de Oliveira.

12 cadeiras, 2 bancas, 1 mesa de meio de sala, 1 sofa, 1 commoda, tudo de madeira jacaranda, 2 pares de mangas de vidro lavradas, a 2 pares de castiçaes, tudo por 148$, penhorado a viuva de José Fernandes Eiras.

Um terreno na rua da Florentina, com 142 palmos de frente, e fundo até o rio Capibaribe, contendo duas casas em frente da dita rua, e os armazens de ns. 10, 12 e 14, diversas pequenas casas dentro dos muros que cercam o referido terreno, tres cacimbas, e um bom viveiro, tudo por 20:000$ rs., penhorado á Raphael Antonio Coelho

Uma grande casa terrea no lugar do Remedio do lado da igreja, com terreno de ambos os lados, e fundo até a camboa, por . . 1:500$ rs., penhorada a Francisco de Assis Campos Cosdem.

Metade de um sitio na freguezia dos Afogados, estrada do Catucá, com casa de taipa, quarenta e tantos pés de coqueiros, além de outras arvores de fructo, chãos de foro, por 225$ rs., penhoradado á Antonio Caetano Tavares.

Um cavallo alazão, novo, em boas carnes e bons andares, por 90$ rs., penhorado a Pedro José Carneiro Monteiro.

Os pretendentes compareçam no dia indicado, no lugar e hora do costume. Recife 18 de abril de 1857. O solicitador do juiz dos feitos, Joaquim Theodo Alves.

— Perdeu-se ou foi furtado do sitio do Sr. Martins de Lemos, na Bemfica, Passagem da Magdalena, ora occupado pelo Sr. Eduardo Fruton, um cavallo ruço com a marca P na perna direita, e O na perna esquerda; desappareceu alguns dias passados, e quem trouxer o mesmo no sitio mencionado receberá boa gratificação.

— Arrenda-se o engenho Cajabussu', sita na freguezia da villa do Cabo: a tratar em Olinda com o padre Fr. Galdino de Santa Ignez Araujo, no mosteiro de S. Bento.

— Antonio José Cabral vai a Europa a tratar de sua saude.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, parda ou preta, para fazer o serviço interno de uma casa em que não ha mulher: na rua estreita do Rosario, n. 30, primeiro andar, de meio-dia as 5 horas da tarde.

— O abaixo assignado, professor de mathematica no Gymnazio Provincial Pernambucano, pretende abrir no primeiro de maio futuro um curso de geometria; os senhores estudantes que quizerem-se matricular, dirijam-se a casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, das 7 horas as 10 da manhãa para se inscreverem. — Antonio Egidio da Silva.

— Precisa-se de uma ama para engommar, coser alguma cousa e ensaboar tambem alguma cousa, em casa de pouca familia: a tratar no cartorio do tabellião Sa, na rua estreita do Rosario n. 35.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, casa n. 40, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 56.

— Achou-se umas peças de um relogio de quatro francez, sendo uma pendula, dous ponteiros de aço, 3 parafusos com botões de latão e uma chave de aço: a quem pertencer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja de relojoeiro n. 16.

— Troca-se por aluguel um sobrado no bairro de S. José, com bastantes commodos para grande familia, quintal, estribaria e cacimba, por outro no bairro de Santo Antonio: quem convier annuncie.

Grande estabelecimento de pianos.

RUA NOVA N. 27,

esquina da camboa do Carmo,

DEPOSITO DE

Carlos Scheel & H. Sassenhoff.

J. P. Vogeley, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que tem aberto o seu deposito, onde se achara os mais lindos, fortes e bellos pianos, até hoje conhecidos dos afamados fabricantes

CARLOS SCHEEL & H. SASSENHOFF,

o primeiro obtendo os primeiros premios, a medalha de honra, na exposição de Londres de 1851, e de Munick de 1854; estes pianos são os preferidos na Allemanha, Hollanda, Estados-Unidos, e se acham grandes depositos dos mesmos em Buenos-Ayres, Valparaizo, etc., etc., onde são muito conhecidos e desejados.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção amias moderna e fortissima, tendo a teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Na mesma casa afina-se e concerta-se com perfeição os mesmos instrumentos, e acha-se as musicas as mais modernas e dos melhores compositores da Europa.

AVISO.

Carlos Walter, relojoeiro no aterro da Boa Vista, mudou a sua officina da casa n. 27, para a bem conhecida loja do cutileiro Sr. Pommateau n. 16, na mesma rua, e avisa a seus freguezes, e ao respeitavel publico desta cidade, que se acha estabelecido em dita casa, prompto a receber quasquer relogios, e peças convenientes a sua officina para concertar; assim como concerta com perfeição chronometros, o que tudo afiança promptificar com a maior perfeição, regularidade e solidez.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se mobilias completas, ou qualquer traste separado, tambem alugam-se cadeiras em grande porção para bailes, ou officiaes: na rua Nova armazem de trastes de Pinto, defronte da rua de Santo Amaro.

— Os abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico que desolveram amigavelmente a sociedade que tinham na fabrica de charutos no becco do Abreu n. 4, no dia 1 do corrente, que gyrava com a firma de Sampaio & Irmão, ficando a cargo do socio Francisco José da Cunha Sampaio, todo o activo da dita fabrica. Recife 16 de abril de 1857.—Francisco José da Cunha Sampaio. - Hippolyto José da Cunha Sampaio.

— O abaixo assignado, solicitador dos auditorios desta capital, faz sciente ao respeitavel publico, com especialidade a seus clientes, que acha-se residindo na rua da Praia, sobrado n. 49, segundo andar; as pessoas que quizerem encarregar de qualquer questão, poderão procurar na mesma casa acima, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante, que sempre achará prompto como he de costume.—João Caetano de Abreo.

— José Dias da Costa Cardial, faz sciente ao publico que o Sr. Leovino Soriano da Silva, não tem mais gerencia alguma na taberna do annunciante, desde o dia 13 do corrente.

20$000 de gratificação.

Desappareceu do sitio do major João Ribeiro Pessoa de Lacerda, na madrugada do dia 18 do corrente, um cabrinha de nome Filippe, que se suppõe ter sido desencaminhado por pessoas de quem ha suspeita, o qual escravo tem os signaes seguintes: pés grandes, bocca pequena, olhos grandes e muito salientes, e tem 14 annos de idade; levou calça e camisa de algodãozinho azul e chapéo de palha pintado de verde: portanto roga-se as autoridades policiaes e pessoas particulares o prendam ou avisem.

— O abaixo assignado, tendo obtido hoje um papel que foi affixado em uma das ruas do bairro do Recife, sob a assignatura José J. D. M., na qual a sua reputação he vil e torpemente mal barateada, pede a esse senhor ou a quem quer que seja, que haja de despojar a mascara de infame assassino da honra alheia, e de apparecer quanto antes pelas folhas publicas desta cidade, a narrar tudo quanto possa saber ácerca, ou em desabono da sua pessoa, afim de que elle tenha lugar a defender-se, a justificar o seu procedimento, que por ventura seja posto em duvida, e confundir a qualquer calumniador rebuçado, que traiçoeiramente procura dest'arte desacredita-lo, e embeber-lhe o punhal occulto que em si traz, visto como o baixo assignado tem a sua consciencia muito tranquilla e isenta de remorsos de quaesquer acções improprias dos homens de bem, nada teme, e desafia aos seus inimigos para que lhe apresentem um só acto menos digno, ou reprovado em toda a sua vida Recife 18 de abril de 1857. João F. Abreo Rego, por antonomasia João Patriota.

Dez mil reis de gratificação.

Quem der noticia de um preto cozinheiro e que faça o serviço de uma casa de pouca familia, seja limpo e fiel, dirija-se a rua do Trapiche n. 4, primeiro andar.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço - 2$000 diarios - exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

— Vai á praça pela ultima vez, no dia 22 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara desta cidade, o sobrado n. 42 da rua da Guia, pertencente a testamentaria da finada D. Joanna Maria da Conceição, para cumprimento dos legados por ella deixados.

— Joaquim Lopes de Almeida vai para Europa, levando em sua companhia sua nora Margarida Candida da Cunha Almeida e filha menor; assim como seu filho menor Joaquim Lopes de Almeida Junior e Maria Francisca da Paixão Almeida.

— Precisa-se alugar uma ama para casa de um estrangeiro com pouca familia, que saiba lavar e engommar, e paga-se bem: quem pretender, dirija se a praça do Corpo Santo n. 48, casa de Rostron Rooker & Companhia.

— Precisa-se de duas amas forras ou captivas, sendo uma para ensaboar e engommar, e outra que se encarregue de cozinhar, as quaes deverão ser de boa conducta: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua larga do Rosario n. 38, segundo andar, onde se dira quem precisa.

— A pessoa que precisar de um caixeiro, que ainda esta arrumado, para taberna ou armazem de molhados, para primeiro caixeiro, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de 2:500$000 a premio com hypotheca em uma propriedade no valor de 8:000$: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 15.

— No dia 16 para 17 do corrente fugio do engenho Poeta da freguezia da Varzea, o escravo Eufrasio, com os signaes seguintes: 20 a 24 annos de idade, altura regular, bem preto e bonitote, nação Moçambique, nariz um pouco arrebitado, fuma charuto e cachimbo, tem um lobinho na testa do lado direito, he muito convivente, levou chapéo de pello preto, camisa de madapolão, paletó de riscado, e calças brancas: quem o pegar, leve ao mencionado engenho, ou a rua da Praia, armazem de carne n. 13, que sera recompensado de seu trabalho.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Senzala Velha n. 36, (a familia honesta): a tratar no segundo andar, ou na rua do Queimado n. 20.

Perda

Do poder dos abaixo assignados desappareceu um val da quantia de vinte contos de reis, passado pelo Sr. José Antonio Bastos, e a favor dos annunciantes, em data de 25 de fevereiro deste anno, o qual não esta sellado, e ja se acha pago, e por isso sem valor algum. quem o tiver achado, roga-se o favor de o entregar na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio 34.—Joaquim José Silveira & C.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar perfeitamente, e que se afiance a sua conducta, para uma casa estrangeira de pouca familia: quem tiver e quizer alugar, annuncie por esta folha para ser procurado.

— José Pires de Moraes, faz sciente ao commercio, que o Sr. José Alves Fernandes, he interessado em sua loja, e gerente da mesma, desde 1 de janeiro de 1856.

— Precisa-se de um rapaz de idade de 15 até 16 annos, para caixeiro: no aterro da Boa-Vista n. 16, loja de relojoeiro.

Na loja de cutileiro defronte da matriz da Boa-Vista n. 86, precisa-se de um official para cortar cabello e fazer barba: paga-se bem agradando, na mesma loja amola-se e pule-se toda a qualidade de ferramenta de corte.

— Na rua do Apollo n. 23, primeiro andar, escriptorio de Domingos Alves Matheus, tem para vender duas excellentes escravas prendadas.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e fazer todo o serviço de casa: na rua do Caldereiro taberna n. 60.

— O abaixo assignado estabelecido com taberna na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, pede a quem se julgar seu credor, que apresente suas contas na mesma taberna, para serem pagas no prazo de 3 dias; assim como pede aos seus devedores que na mesma taberna lhe estão devendo, que no prazo de 30 dias, de lhe satisfazer seus debitos. Recife 16 de abril de 1857.—José Antonio Vasques.

— A pessoa que precisar de dinheiro a premio, dirija-se a rua do Queimado loja n. 63, sendo com penhores de ouro, 50$ para cima, a dous por cento ao mez.

— No escriptorio do engenheiro em chefe da estrada de ferro, precisa-se de um caixeiro de escripta, brasileiro, e que escreva e traduza o alingua ingleza; e dous engenheiros que escrevam e traduzam o inglez, e que tenham pratica de levantar plantas e tirar nivelamentos. Assim como daqui a alguns mezes precisa-se de varios empregados, como caixeiros, etc., que possam receber ou darem ordens em inglez.

— Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu as seguintes sortes:

1 quarto	Numero	260	5:000$
1 dito	»	268	1:500$
1 dito	»	272	200$
1 meio	»	1631	100$
1 quarto	»	2175	50$
1 dito	»	462	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da terceira parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira
José Fortunato dos Santos Porto.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade, tendo entrado na posse das casas abaixo declaradas, pertencentes outr'ora ao hospital do Paraizo, manda fazer publico aos respectivos inquilinos, que no dia 23 do corrente, pelas 4 horas e 1/2 da tarde, na sala de suas sessões, no largo do Paraizo, deverão comparecer munidos dos seus recibos, afim de se verificar até quando estão pagas as respectivas rendas.

Freguezia de Santo Antonio.

Rua da Cadeia, casas terreas ns. 6, 8 e 10, e sobrado n. 12; rua das Cruzes, casa terrea n. 4; rua de S. Francisco, casas terreas ns. 5 e 3; rua da Roda, casas terreas ns. 1, 22 e 29; rua Nova, sobrado n. 32; rua do Queimado, sobrados ns. 34 e 36, rua de Hortas n. 30; rua Direita, casa terrea n. 15; rua de Santa Rita, casas terreas ns. 76 e 92; rua do Padre Floriano, casa terrea n. 39.

Freguezia da Boa-Vista.

Rua do Aragão, casa terrea n. 8; rua da Alegria, casa terrea n. 46; rua Velha, casas terreas ns. 42 e 73.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 14 de abril de 1857.—O escrivão, Antonio José Gomes do Correio.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

Bilhetes de visita.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, lettras de commercio e todos os objectos da arte caligraphica, registros, vinhetas e quaesquer desenhos. Abrem-se firmas, sinetes, tanto a talho doce como em relevo, ornamentos com objectos de ouro e prata. Fazem-se riscos lindos e originaes para bordados de labyrintho. Admitte-se a recusa de quaesquer destes objectos no caso de não ficarem a contento das pessoas que os encommendarem: quem pretender dirija-se a qualquer destes lugares: no bairro do Recife, rua da Madre de Deos n. 32, primeiro andar; em Santo Antonio, na livraria classica do pateo do Collegio n. 2; nas Cinco Pontas, sobrado da quina confronte a matriz nova.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vendem de barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MUTILADO

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de 24 tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 54 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 » » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homœopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

RÉCOMPENSES AUX EXPOSITIONS DE 1844, 1846, 1849, 1855.

MÉDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE.

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS

DE

A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.

Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA LARGA DO ROSARIO N. 28.

PIANOS SUPERIORES

DE

J. VIGNES.

Alem das invenções novas, fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz os quaes foram premiados na exposição universal de 1855 em Paris, acha-se no mesmo estabelecimento as muzicas mais modernas e dos melhores autores d'Europa.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe acima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Gerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope acima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1857.---Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

Refinaria de

Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

Precisa-se

de uma ama para o serviço de uma familia pequena: na rua do Pilar n. 12.

Agencia de passaporte e folha corrida.

RUA DA PRAIA N. 43, 1.º ANDAR.

Claudino do Rego Lima, despachante pela repartição da policia, tira passaportes para dentro e fóra do imperio, e folha corrida, por commodo preço e presteza.

--- Precisa-se de uma criada ou criado que saiba cozinhar para uma casa de pouca familia: a tratar no Hospicio casa do Dr. Mendes da Cunha, junto ao quartel.

--- Precisa-se de uma preta de meia idade para fazer o serviço diario de uma casa estrangeira: na rua Nova n. 22.

--- Traspassa-se as chaves da melhor loja do Passeio Publico n. 9, por estar muito afreguezada, propria para qualquer principiante com fazendas ou sem ellas: a fallar na mesma.

--- Precisa-se de officiaes e costeiras de alfaiate para toda a obra: na rua Nova n. 52.

--- Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de familia: na rua Nova, sobrado n. 23, segundo andar.

Retratos

DO

Insigne actor João Caetano dos Santos.

Vendem-se nas lojas dos Srs. José Cardoso Ayres, na rua da Cadeia do Recife, e Sr. José Nogueira de Souza rua do Crespo n. 2, proximo a ponte, a 2$500, e 2$000, conforme o modelo e papel que he excellente.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as qualidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

Modas francezas.

Na loja n. 1, aterro da Boa-Vista, de madame Buessard Millocheau, recebeu-se pelos ultimos navios um lindo escolhimento de modas: chapeos e enfeites para senhora, capellas de flores e guarnições para vestidos, vestidos bordados para bailes, ditos de blond bordados para casamento, ricas mantas para noivas, capellas e caixas de flores de larangeiras para enfeitar os vestidos, collarinhos e mangas de bico verdadeiro, ditos de cambraia e filó, lenços de retroz lisos e bordados de matiz, véos pretos, brancos, azul e verdes para chapeos, lindos chales de bico preto, lenços de cambraia de linho bordados, tiras de cassa e de cambraia bordadas, entremeio de dito, botões para casaveis, espartilhos, tranças e franjas para vestidos, bicos de linho, toucados de lãa, galões, fitas, filós e cambraias finas, tarlatanas e mais fazendas muito em conta, as quaes pelo bom gosto e barateza agradarão as freguezas.

— Aluga-se uma casa na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande, com sotão e muitos commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao Trapiche Novo n. 16.

— Foi entregue no sobrado desta typographia um par de botas joelheiras; quem as mandou ou for dono dellas, queira mandar busca-las, dando os signaes.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria em Santo Antão, dá-se um bom ordenado: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel, casa da esquina, que achará com quem tratar.

Compras.

--- Continua-se a comprar bronze, latão e cobre velho: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10 de D. W. Bowman.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe: a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista: trata-se na rua Augusta n. 17.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos: a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma casa que não exceda de 12$ de aluguel, e preço de um conto. na rua da Roda n. 4.

- Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma carroça com o competente boi: na rua do Queimado, segunda loja n. 18, se dirá quem compra.

--- Compra-se uma negra de 40 annos de idade, que seja forte e robusta, e sem achaque algum, e saiba cozinhar com perfeição o diario de uma casa de familia, assim como tambem se troca por outra que não sabe coziuhar: a fallar na rua larga do Rosario, loja de louça do Sr Joaquim Antonio Pereira.

— Compra-se um silhão para montaria de senhora, em bom estado: na rua das Calçadas, sobrado amarello n. 12.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis

--- Vende-se na soledade, casa de 4 janellas e 1 porta, uma escrava crioula, de 29 annos, ha pouco parida, e que tem muito bom leite.

--- Vende-se uma porção de folhas de metal, velho, tirado do forro de navio: a fallar a Joaquim Lopes de Almeida.

--- Vende-se uma taberna bem afreguezada, na rua do Mondego n. 143: a tratar na mesma.

— Vendem-se duas mei-aguas de pedra e cal, na estrada de Santo Amaro, travessa do Lima, por preço commodo. a tratar na pracinha do Livramento n. 50, segundo andar.

Na antiga loja

de miudezas da boa fé, na rua larga do Rosario n. 35,

vendem-se miudezas e quinquilharias por preços muito baratos, como abaixo se declara: linhas de novelos, de meada e carreteis de 100 a 200 jardas a 40, 60 e 80 rs, ditas de peso a 60 rs. a meada, agulhas francezas, curtas e compridas, agulheiros de metal finos a 100, 200 e 40 rs., fitas lisas ordinarias a 60, 80, 120 e 160 rs, ditas finas lavradas, de quadros a 320, 400 e 480 a vara, ditas largas a 480, 600, 700, 800, 1$ e 1$400 a vara, palitos de fogo bons a 20 e 40 rs., e caixa grande a 120, e ditos de barril a 200 rs., franjas de algodão para toalhas a 120 e 200 rs., ditas de seda a 400 e 500 rs., fitas de velludo preta e de cores 200 rs., 240, 320, 400 rs., 1$ e 1$400, bicos de linho largos de 3, 4, 5, 6 e 8 dedos de largura a 240, 280, 320, 400 rs. e 480 a vara, rosetas pretas de massa a 200 rs., 240, 280 e 320 o par, brincos de diversas qualidades, pretos e de cores, canotilhos crespos e lisos, papeis de rebique fino, milão branco e amarello, frasquinhos de tinta boa preta a 120, 140 e 160, ditos cheios de tinta mais fina a 200 rs., tinteiros de vidro de cores cheios de tinta a 400 rs., vidrinhos de tinta encarnada fina a 240 e 320, frasquinhos empalhados de zine, proprios para espiritos, para quando se vai ao banho ou viagem a 1$ e 2$ cada um, cruzes e veronicas de todas as estampas, rosarios e bentos do Carmo e Dorés, oculos de rica vista com aros de metal branco, dourados e de aço, e tambem ordinarios, pentes de alisar, ordinarios e finos, de baleia a 120, 320 e 500 rs., ditos para atar cabello, de chifre e massa a 240, 320, 400, 600, 800, 1$ e 1$400 cada um, ditos de marfim finos e ordinarios a 500 rs., 600, 800 e 1$ cada um, botões de setim e sarja, modernos, para casaca, ditos para colletes, adereços pretos com seus pertences a 1$, 1$200, 1$400 e 1$600 cada um, apitos de osso ou marfim a 100 rs., 120 e 160, meias brancas finas e grossas para senhora, ditas para homem, brancas, cruas e de cores, tesouras finas e grossas de diversos preços, cestinhas enfeitadas com seus pertences para menina de escola a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, kalendarios diarios, mez e dia, cartas de jogar ordinarias e muito finas a 320, 400, 500, 600 e 700 rs. cada baralho, jogo de vispora, contendo tudo a 1$ cada caixa, canivetes finos de 3 e 4 folhas, o melhor que costuma haver a 1$200, 1$400 e 1$600, botões de linho muito bem feitos a 120 a groza, vidrinhos de todas as cores muito proprios para enfeitar bonetes, agulhas portuguezas e francezas, curtas e compridas a 40, 60, 80 e 100 rs. o papel, pennas de aço e pato, canetas de diversas qualidades, tudo bom e barato, botões de abertura de diversas qualidades a 40, 60, 80, 100 rs. e 120 cada um, botões para calça, de osso e louça, ditos para camisa, de louça e madreperola a 40, 60 e 80 rs. a duzia, granapas superiores em caixinha a 120, miçangas de varias cores para gaiolas, papel de peso bom, almaço e de cores, tranças de lãa para vestidos a 40, 60, 80 e 100 rs. a peça, de seda a 240, 320, 400 e 500 rs. a vara; pois isto alem dos preços serem muito commodos, tudo he muito barato e bom.

— Vende-se o sitio denominado Pina, com boa casa de vivenda, com commodos para duas e mais familias, com 600 pés de coqueiros, viveiros principiados: a tratar na rua Imperial n. 39.

--- Vende-se um optimo cabriolet com arreios: ve-se na rua de S Francisco, cocheira do Sr. Carneiro Monteiro, e ajusta-se na rua Nova n. 14, segundo andar.

--- Vendem-se sapatos brancos do Aracaty de superior qualidade, em porções grandes e pequenas, por barato preço, assim como farinha de mandioca, saccas grandes: na rua da Madre de Deos n. 2

--- Vendem-se relogios de ouro, do afamado fabricante James Duff: na rua da Cadeia velha n. 41.

--- Vende-se doce de goiaba muito fino: na rua da Cadeia Velha n. 41.

Rua do queimado n. 21 A.

A 200 rs o covado.

Chita franceza matizada, com toque de avaria, a 200 rs. o covado.

— Vende-se uma duzia de cadeiras, uma mesa redonda de meio de sala, duas bancas, um sofa, e mais seis cadeiras, tudo de jacaranda, e em bom estado, duas mesas, sendo uma de jantar, duas camas de vento, uma dellas de casal, uma gamella de banho, de amarello nova, um banheiro de flandres que ainda não teve uso, e um par de mangas de vidro: a tratar na rua das Calçadas sobrado amarello n. 12, aonde existe os referidos objectos.

--- Vende-se um sitio com casa de vivenda, 2 viveiros, 1 baixa de capim, e bastantes arvores de fructos, meia legoa distante desta praça: quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado n. 2, ou 11.

BOM PIANO.

O preço faz admirar.

Vende-se um bom piano, novo e em bom estado, só por ser de mesa he que se vende: na rua Bella n. 18.

—Vende-se uma porção de azeite de coco, de uma canada para cima, a 5$000: na rua Direita n. 8.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Vende-se riscado francez de cores seguras a 160 o covado, córtes de cassa chita a 1$280, lenços brancos com barra de côr a 120 cada um, lenços de retroz pretos e de cores a 1$, chapeos de sol de seda para homem, com toque de mofo a 4$, lenços de seda finos, brancos e encarnados a 1$ cada um.

Vende-se um

terreno com 80 palmos de frente, com casa e arvoredos de fructos: na rua da Esperança do bairro da Boa-Vista, junto a casa que se está edificando, do Sr. Araujo: a tratar com José Anacleto, na rua da Camboa do Carmo n. 20, ou no mesmo sitio.

— Na livraria da rua da Cruz n. 56, acha-se á venda um grande sortimento de papel pintado, raiz, pedra e relevo, todos proprios para encadernação, por preço commodo, não só em resmas como em cadernos.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero. 48.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Vende-se riscado para colchões a 120 o covado.

--- Vendem-se na rua Direita n. 95 velas de carnauba de 6, 8, 10 e 13 em libra, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como tambem café moido liquido, suprasumo a 280 a libra, para bem servir os freguezes.

— Vendem-se sardinhas em quartos de latas, champagne em gigos de 12 garrafas e 24 meias ditas, cognac em caixinhas e barricas, azeite doce fino em caixinha, tudo de superior qualidade e recentemente chegado: na rua do Trapiche n. 11.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

CEBOLAS.

Já desembarcaram as cebolas de Lisboa, e vendem-se no armazem de Barros & Silva.

--- Vende-se carne secca de Buenos-Ayres a 4$000, de Montevidéo a 4$500 cada arroba, boa: na rua da Praia n 4.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

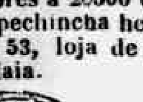
Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Peixe.

Vende-se na rua Direita n. 27, peixe cherno a 140 rs. a libra, queijos muito novos chamado londrino a 480 a libra, ditos a 440, ditos muito novos a 2$, ditos a 1$700, favas vindas da ilha de S. Miguel a 560 a cuia, caixões de doce a 640, ditos a 1$, e outros muitos generos por commodo preço.

A 3$800.

Vendem-se palitós pretos de alpaca muito fina, pelo preço diminuto acima, e mais de brim de differentes cores a 2$500 cada um: quem quizer ver que pechincha he, venham a rua do Queimado n. 53, loja de miudezas de José de Azevedo Maia.



Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Algodão liso sicupira, com pequeno toque de avaria.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Cocheira,

rua Nova n. 61

Vende-se um carro novo de quatro rodas, um cabriolet de duas rodas, uma carroça de quatro rodas, preparos para renovar carros, mollas, eixos, parafusos para rodas, couros, lanternas, velas, vaquetas, panno, galão, bezerros, marroquim, colheiras envernizadas, escovas para lavar carro, esponja, camurça, escovas para arreios: tudo por preço commodo.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 12, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto, e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Brinquedos para meninos.

Vendem-se diversidades de objectos de aço, muito delicados e proprios para meninos brincar, por preços muito baratos: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

RICAS BONECAS FRANCEZAS.

Vendem-se muito lindas e bem vestidas bonecas francezas, grandes, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500, ditas vestidas de noivas, e cada uma no seu cartão a 3$000 e 3$500, preço que não ha quem deixe de dar: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis.

Deposito

de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Relogios de patente

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Para mascates

e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes a 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miudinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cos a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, dedaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todas os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retróz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Ligas de seda

para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

MECHANISMO PARA ENGENHO

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.

Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Asttey & Companhia.

Oculos e bonetes

de todas as qualidades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Na loja da boa fé

vende-se o mais barato possivel:

Grosdenaples preto muito bom, o covado	2$000
Cantão preto muito fino, proprio para luto, o covado	960
Gorgurão preto muito fino com salpicos, proprio para colletes, o covado	4$000
Panno fino azul, o covado	3$000
Lenços pretos de seda para gravata, meio lenço	1$000
Meias pretas de seda muito superiores, o par	2$000
Casemira de quadrinhos pretos muito fina, o covado	1$000
Córtes de colletes de fustão	500
Ditos de ditos de dito fino	1$000
Ditos de ditos muito superiores	1$600
Grosdenaples de seda de lindas cores, o covado	2$000
Córtes de vestidos de fazenda de seda muito linda	18$000
Setins lisos de cores, o covado	800
Véos pretos de filó bordados de seda	10$000
Cambraias adamascadas, proprias para cortinados, peças de 20 varas	7$000
Ditas para cobertas, de bonitos padrões, o covado	200

e além disto ha um completo sortimento de fazendas finas e grossas que vendem-se por preços tão commodos, que ninguem deixará de comprar; assim como chapeos do Chille muito finos, que se vendem por menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres.

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 1$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$ ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para cha a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs.. ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se ricos estojos de jacaranda, proprios para costura de senhora, pelo baratissimo preço de 2$500, 4$, 6$, 7$ e 8$000, caixinhas para guardar joias a 800 rs., 1$ e 1$200, carterinhas muito delicadas proprias para senhora e meninos a 800 e 500 rs., tesouras muitissimo finas para costura, de todos os tamanhos a 500 rs., 600, 1$000 e 1$200, ditas para unhas tambem muito finas a 800 rs., 1$000 e 1$200, linha de peso muito fina para labyrintho a 100 rs. a meadinha, ditas para bordar a 100 rs, 140 e 160, lindas caixinhas com grampas a 160 e 300 rs., cartões com 14 e 24 pares de colchetes francezes a 80 rs., 100 e 120, linhas de carreteis de 200 jardas do autor Alexandre a 80 rs. o carretel, ditas de 100 jardas do mesmo autor a 40 rs., caixinhas com agulhas francezas a 160, ditas com agulhas de papel preto a 280, carteirinhas com agulhas francezas a 320, agulheiros muito bonitos com agulhas tambem francezas a 160 e 320, caixinhas com 16 novellos de linhas de marcar muito finas, azues e encarnadas a 320, ricos botões de cores para vestidos, ou roupinhos de meninas a 640 rs., 800 e 1$ a duzia, ricos agulheiros de aço e de marfim a 240 e 800 rs., dedaes de aço muito bonitos e cada um na sua caixinha a 500 rs., almofadinhas de muitas qualidades proprias para pregar alfinetes e agulhas, pulceiras de varias qualidades, riquissimas fitas lavradas e lisas, de todas as larguras, tranças de todas as cores e larguras, fitas de velludo abertas e lisas, bicos muito finos de linho e de varias larguras, rendas de varias larguras, babado aberto de linho, toucas de lãa para crianças e outras muitissimas cousas, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PERFUMARIAS

muitissimo finas e de muito bons gostos.

Vende-se a verdadeira agua de colonia do Piver, simples e ambriada em frascos de varios tamanhos, banhas muito finas e de muitas qualidades em ricos vasos, espiritos e extractos muito finos e de muitas qualidades em frascos de muito gosto, sabonetes muito finos e de muitas qualidades, agua de lavandeira ingleza, fazenda muito boa, vinagre aromatico tambem inglez e muito bom, extractos muito finos proprios para bolso de estudante, escencia de rosa, pomada franceza muito boa, macassar perola muito bom e de todas as cores, dito oleo, pós para dentes, pastilha e outras muitas perfumarias, tudo muito fino e de muitos gostos, dos melhores fabricantes da França e Inglaterra, e tudo se vende barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são os mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Escravos fugidos.

Attenção.

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes: altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assucar pelas tabernas, tem sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar a rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

--- Fugio um moleque de nome Amaro, com 12 annos de idade, cor fula, olhos grandes, pestanas compridas, testa de bico, e os pes no andar he como o de papagaio, quando falla he alguma cousa gago, tem em ambas as mãos do lado do dedo minimo um signal como de verruga: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia do Recife n. 9, ou ao sitio de José Baptista Ribeiro de Faria, na Estancia.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO

ILEGÍVEL